



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

TRANSCRIÇÃO *IPSIS VERBIS*

CPI - PIRATARIA		
EVENTO: Audiência Pública	Nº: 0173/04	DATA: 18/03/04
INÍCIO: 14h33min	TÉRMINO: 17h34min	DURAÇÃO: 02h26min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 02h26min	PÁGINAS: 92	QUARTOS: 29

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

LAW KIN CHONG - Empresário

SUMÁRIO: Tomada de depoimento.

OBSERVAÇÕES

Há palavras ininteligíveis.  
Há intervenções inaudíveis.  
Há intervenções simultâneas ininteligíveis.  
Há oradores não identificados.  
A reunião foi suspensa e reaberta.  
Grafias não confirmadas: Hui Su Chiu Law; Maiko Sheng; Mário Gussab; Glen; Felici Adio;  
Mauro Chukin; Sekin.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Atenção, Srs. Deputados, vamos reiniciar. Eu posso ler a Ata? Vou ler a Ata da sessão passada: *Às 10h50min do dia 18 de março de 2004...*

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** - Sr. Presidente, pela ordem. Peço a dispensa da leitura da Ata. Nós todos acompanhamos os trabalhos.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Obrigado, Deputados. Dispensou a leitura da Ata, uma Ata simples.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** - Sr. Presidente, se não me falha a memória, V.Exa. tem um requerimento secreto a ser colocado em votação. V.Exa., para não fechar a sessão e abrir novamente, pode, por economia processual, em função do Regimento, simplesmente declarar que o requerimento da Deputada Vanessa Grazziotin, que todos nós já tomamos ciência, porque assinamos abaixo da Deputada, então, V.Exa. pode colocar em votação.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Existe um requerimento da Deputada Vanessa Grazziotin. O requerimento é sigiloso, os Deputados já conhecem o nome da figura, e de convocação para...

**O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO** - Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) - Tem V.Exa. a palavra.

**O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO**- Sr. Presidente, a questão da publicidade nossa da *TV Câmara*, está no ar?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Está no ar. A *TV Câmara*, por favor... Pode comunicar à *TV Câmara* que nós reiniciamos os nossos trabalhos. Está bom. Então eu gostaria que confirmassem para mim se a *TV Câmara* está no ar. Pode falar lá que nós começamos. Vamos continuar. Então, o requerimento daqui da Comissão, os Deputados já sabem do que se trata, é sigiloso. Em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Os Deputados que estão de acordo permaneçam como se encontram. *(Pausa.)* Aprovado o requerimento da Deputada Vanessa Grazziotin. Requerimento do Deputado Josias Quintal: *“Requer, nos termos regimentais, o inquirimento da Procuradoria Parlamentar da Câmara dos Deputados, nos termos da decisão liminar proferida pelo Sr. Ministro Cezar Peluso, do Supremo Tribunal Federal, nos autos do Mandado de Segurança nº 24.832/7.”*



Em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Os Deputados que estão de acordo com o requerimento do Deputado Josias Quintal permaneçam como se encontram. *(Pausa.)* Aprovado por unanimidade.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** - Pela ordem, Sr. Presidente. Requeiro a V.Exa. que faça proceder ao que foi decidido por esta Comissão através do requerimento da Deputada Vanessa Grazziotin.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) - Peço à Segurança da Câmara dos Deputados que traga à presença da CPI o Sr. Law Kin Chong. Que o convide. Se ele não quiser vir convidado, que o tragam coercitivamente. Por favor, peço à Segurança...

**O SR. DEPUTADO ROBERTO FREIRE** - Nos termos jurídicos, sob vara.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Por favor, Deputado. Peço à *(ininteligível)* da Segurança da Câmara apoio...

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** - Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Pois não.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Apenas para procedimento. V.Exa. pode entregar o documento de intimação diretamente à Segurança. Se ele não acatar, V.Exa. pode fazer os procedimentos jurídicos necessários. Mas V.Exa. tem que mandar o documento.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – A Segurança vai levar uma cópia da intimação. Se o Sr. Law Kin Chong não aceitar a intimação, que a Segurança o traga coercitivamente, corrigindo, a pedido da Deputada Laura Carneiro.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Sr. Presidente, gostaria de esclarecer que estamos em nova sessão e que ele está recebendo nova intimação. Dessa forma, Sr. Presidente, gostaria que V.Exa. anunciasse o entendimento que tem a CPI sobre o procedimento que estamos adotando neste momento.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Para esclarecer, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) - Pois não, Deputada Laura Carneiro.



**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** - Na verdade, a Deputada Vanessa Grazziotin quis dizer o seguinte: esta Comissão não descumprirá qualquer decisão judicial; ao contrário disso. A decisão do Ministro Cezar Peluso, no que diz respeito ao silêncio, será mantida, até porque a decisão é clara — *“sempre que convocado para depor”* —, assim como a decisão no que diz respeito às TVs também está sendo cumprida, na medida em que esta é uma nova sessão e não a sessão para a qual ele tinha a possibilidade, a garantia desse direito. Muito obrigada a V.Exa.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Pois não. Ele está pedindo autorização para conversar com o advogado. Eu, então, vou dar autorização para que o Sr. Law Kin Chong converse com seu advogado.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** - Sr. Presidente, era primeiro necessário, talvez, fazer a qualificação, depois V.Exa. abriria um tempo específico para que o Dr....

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) - Como é?

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** - V.Exa. fazer a qualificação, a leitura do termo, e aí V.Exa. abriria um tempo específico para que o nobre advogado pudesse falar com seu cliente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Muito bem. Queria fazer a sua qualificação e do advogado. Seu nome, sua profissão — e do advogado também —, por gentileza. Seu nome, por favor.

**O SR. LAW KIN CHONG** - Law Kin Chong.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Profissão.

**O SR. LAW KIN CHONG** - Administrador.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Idade.

**O SR. LAW KIN CHONG** - 43 anos

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Número da identidade.

**O SR. LAW KIN CHONG** - 6016659-9

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Obrigado. O advogado, por favor.

**O SR. ELCIO SCAPATÍCIO** - Elcio Scapatício, OAB-108 435 - São Paulo.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) - Obrigado. Pode consultar o seu advogado.

**O SR. DEPUTADO ROBERTO FREIRE** - Sr. Presidente, enquanto ele consulta o seu advogado, seria...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) - Pois não, Deputado Roberto Freire.

**O SR. DEPUTADO ROBERTO FREIRE** - ...seria interessante saber se a Câmara já está transmitindo esta sessão.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – A *TV Câmara* está transmitindo esta sessão. Não é a mesma sessão das 10h da manhã. Abrimos outra sessão e fizemos a convocação do Sr. Law Kin Chong, e agora vamos passar...

**O SR. DEPUTADO ROBERTO FREIRE** - Sr. Presidente, só para esclarecer que a CPI está tendo toda a cautela, porque não estamos interessados em criar crise institucional; está agindo com toda prudência, que é importante termos, nós, comunistas, precisamos ter sempre essa prudência, porque já sofremos o suficiente. Mas é só para dizer que esta sessão está se realizando, porque esta Casa não aceita a imposição de censura de nenhum Poder.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) - Concordo com V.Exa. Esta Casa não aceita censura, e isso é unanimidade na CPI, entre os Líderes. No entanto, não queremos afrontar o Supremo Tribunal Federal. Passo a palavra, portanto, ao Relator, para que faça suas perguntas.

**O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL** - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, não vou fazer mais considerações a respeito deste caso, vou iniciar diretamente com as perguntas que nos interessam muito. E gostaria de pedir aos nobres companheiros Deputados que, ao fazer suas intervenções, as suas perguntas, o façam por um tempo determinado, de modo que haja possibilidade de distribuímos esse tempo para todos os Deputados igualmente. Então eu começaria dirigindo-me ao Sr. Law, solicitando ao Sr. Law... Sr. Law, o senhor está me ouvindo? Por favor. Eu solicitaria ao senhor que nos fizesse uma retrospectiva de sua vida, principalmente na sua condição de empresário, nas atividades comerciais que o senhor vem desenvolvendo e falando de seus colaboradores diretos e indiretos. Pergunto se o senhor entendeu a pergunta. Posso repeti-la.



**O SR. LAW KIN CHONG** - Entendi, Deputado. Se o senhor me perguntar, vou tentar responder para o senhor.

**O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL** - Tá bom. Então, por favor, se entendeu, pode responder.

**O SR. LAW KIN CHONG** - Não, o senhor vai me perguntando e vou tentar responder para o senhor.

**O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL** - A pergunta é a seguinte: é uma solicitação para o senhor fazer uma retrospectiva da sua vida, principalmente na condição de empresário: como senhor começou essa atividade empresarial? Como o senhor começa suas atividades aqui no Brasil? Quais são as atividade comerciais que o senhor desenvolve? E quem são os seus colaboradores principais nessas atividades?

**O SR. LAW KIN CHONG** - Quando o senhor me faz essa pergunta, é a parte do *Shopping 25*, perfeito?

**O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL** - Não, é genérica.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – É sua vida de empresário.

**O SR. LAW KIN CHONG** - Tá. Então, minha vida de empresário está praticamente sendo conhecida através do *Shopping 25*. Há 10 anos que eu já mexo com o *Shopping 25*.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Sr. Law, o Relator lhe perguntou como o senhor começou sua vida, trabalhando, já empresário. É isso.

**O SR. LAW KIN CHONG** - Trabalhando, trabalhando.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Então, conte sua história. É isso que o nosso Relator lhe perguntou.

**O SR. LAW KIN CHONG** - Muito bem. Tá. Então, eu, há dez anos atrás, aluguei o primeiro *shopping* na Barão de Duprat, 181, com 12 andares. E o proprietário desse imóvel é o Sr. Mario Gussab. E, de lá, ele me alugou por 5 anos renováveis. E até hoje são mais de 10 anos, e que, hoje, completa, acredito, que uns 11 anos quase. E eu dividi ali muitos boxes pequenos, que subloco para quem quiser locar. Então é uma sublocação que faço nesse empreendimento, que é o primeiro. O segundo se encontra na região da própria 25 de março, 1081; tem entrada pela Florença de Abreu, 418. Lá, o empreendimento é maior; lá já tem mais



ou menos uns 10 mil metros de área construída. Também dividi em vários boxes. Esse local hoje representa uns 300 e poucos boxes, mais ou menos, eu acredito. E esse empreendimento 2 já existe mais ou menos há uns 7 anos ou 8 anos. E o terceiro empreendimento eu tenho do lado da Galeria Pagé, chamado Mundo Oriental. É na Barão de Duprat, 323, com 5 andares. E, ali, também são boxes também que é para locação. Esse é o meu negócio hoje.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Só queria deixar claro aqui para o senhor, Sr. Law, que nós respeitamos o direito constitucional seu de se calar, se quiser, garantir, não se auto-incriminar, não responder à pergunta. Nós não aceitamos desobediência, é evidente. Mas o seu direito constitucional de responder àquilo a que o senhor quiser, da forma que o senhor quiser, nós temos absolutamente respeito. Nós não nos insurgimos aqui contra o fato de o senhor procurar a Justiça. Isso é absolutamente normal. Todos os seus direitos constitucionais estão garantidos, e nós não vamos querer cometer nenhuma arbitrariedade nem afrontar aqui o Supremo. A única coisa que nós não aceitamos é censura. Por favor.

**O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL** – Sr. Law, o senhor nos relatou brevemente como o senhor começou a sua atividade empresarial. Mas eu pergunto: o recurso, o capital que o senhor precisou acumular para desenvolver essa atividade, como ele se formou? Qual a sua atividade anterior a essa atividade no *Shopping 25* e demais instituições a que o senhor se referiu? Como o senhor acumulou esse capital para iniciar esse negócio?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Deputado, na outra vez, em São Paulo, o senhor já fez essa pergunta e eu falei que os meus pais vivem no Paraguai, e é de poder, de dinheiro, e se eu precisasse de dinheiro, a qualquer momento, eu teria isso à disposição, tanto é que no meu Imposto de Renda existe dinheiro vindo de doação do meu pai.

**O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL** – Tudo bem. Então, o senhor... Esse capital é produto de recursos de família, etc. Está bom. Agora, empresa Calinda. Qual é a sua participação nessa empresa e na Cosmetic Center Comércio e Importação?



**O SR. LAW KIN CHONG** – A Calinda eu participo dela hoje com 99%, e é administradora de boxe de locação e sublocação de feiras, boxes do *Shopping 25*. É o que administra o *Shopping 25*.

**O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL** – O senhor é proprietário de algum imóvel fora do território nacional?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, senhor.

**O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL** – No contrato de sublocação, onde é facultado às sublocadoras examinar e vistoriar o imóvel, sempre que entender conveniente, essa cláusula foi feita com que objetivo?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Deputado, eu não entendi a pergunta do senhor.

**O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL** – No contrato de sublocação, há uma cláusula, a cláusula 8ª, que permite às sublocadoras examinar e vistoriar o imóvel sempre que entender conveniente. Qual foi esse propósito?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Excelência, eu realmente não entendi essa pergunta.

**O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL** – O senhor faz a sublocação dos imóveis, dos boxes, às pessoas. Há uma cláusula, nesse contrato, a cláusula 8ª, que faculta à sua empresa examinar e vistoriar esses imóveis sempre que achar conveniente. Qual é o objetivo disso?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Excelência, essa pergunta é muito simples. É um negócio da parte de elétrica, que a gente tem o direito de ver ela, porque tem toda a parte elétrica que somos responsáveis, tanto a parte elétrica de lâmpadas e HO, tanto a parte de fiação e a telefonia. Nós somos responsáveis por essa manutenção, Excelência.

**O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL** – Tá bom. Então, vou fazer a última pergunta, nessa primeira rodada. Seria o seguinte: o senhor tinha — ou tem — ciência, tem conhecimento de que nos imóveis de sua propriedade ou administrados por sua empresa há revenda de produtos contrabandeados ou pirateados?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Excelência, em cada *shopping* eu tenho um administrador, e todos eles cuidam da parte de locação; eu cuido da parte financeira. Essa parte que o senhor me pergunta... Veja bem, está bem explícito no contrato que cada inquilino que alugar e, dependendo do que ele vai vender, ele é



responsável. Isso está bem explícito no contrato. Agora, eu também não posso andar com perito junto comigo para ver se eles estão vendendo pirateado ou com um polícia do meu lado para ver se eles estão vendendo contrabando, Excelência. Não me leve a mal, mas dessa parte eu não cuido. Essa parte... Eu cuido da parte financeira, e quem cuida da locação são meus administradores.

**O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL** – Mas o senhor tem notícias, tem informações de que, com muita frequência, são encontrados produtos com essas características nessas lojas que o senhor subloca, correto?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Tanto é que o DEIC está de parabéns. Tanto é que, se o senhor for rodar lá dentro do *Shopping*, o senhor não encontra um CD de música pirateado.

**O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL** – Então, não é verdade que nas lojas que o senhor subloca freqüentemente a polícia encontra produtos contrabandeados ou pirateados?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Excelência, veja bem. Toda semana, existe polícia ali no *Shopping*. Agora, se eles estão pegando pirateado ou contrabando, eu não sei dizer para o senhor.

**O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL** – Está bem. Eu passo a pergunta a outro Deputado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Deputada Vanessa Grazziotin.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – É, Sr. Law, eu penso que a primeira pergunta que o Relator fez a V.Sa., a resposta eu considero insuficiente. Ele pediu que o senhor fizesse uma retrospectiva da sua vida profissional, fizesse uma retrospectiva. Então, o senhor não fez, e eu vou fazer perguntas lá do começo. O senhor nasceu onde, Sr. Law?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Eu nasci na China.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor veio... Depois, quando o senhor nasceu, o senhor saiu da China com quantos anos?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Eu vim para cá, para o Brasil, com 3 anos.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor veio com quem?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Meus pais.



**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor mora no Brasil desde os 3 anos de idade?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Sim, senhora.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Além do Brasil, tem algum outro país em que o senhor tenha morado?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, senhora.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor nunca morou no Paraguai?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Por causa dos meus pais, eu ia visitá-los, sim.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Não, eu lhe perguntei se o senhor nunca morou no Paraguai.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Morar, permanentemente, não.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Apenas visita os pais.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Sim, senhora.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Obviamente o senhor veio para cá, para o Brasil, com 3 anos de idade, com o seu pai.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Sim, senhora.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – E o seu pai morou no Brasil até o momento em que o senhor tinha quantos anos? Quando foi que ele se mudou para o Paraguai?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Quando eu tinha mais ou menos uns 15, 16 anos.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O seu pai mudou para o Paraguai?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Sim, senhora.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Qual a atividade comercial que seu pai desenvolvia que o trouxe da China para o Brasil?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não entendi a pergunta da senhora.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Qual a atividade profissional que o seu pai desenvolvia que fez com que ele viesse da China para o Brasil?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Meu pai, da China para o Brasil... Na China, eu não sei. Eu sei que, quando ele veio para o Brasil, ele tinha umas 3 pastelarias.



**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Ele veio da China para abrir pastelaria?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Sim, senhora.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – E onde foi a pastelaria que ele abriu, no Brasil, a primeira?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Ele começou em Itaim Paulista; depois de alguns anos mudou para Rangel Pestana — do número ainda me lembro bem, é 1.234 —, isso no Brás; depois, ele montou mais uma na Liberdade, na Praça da Liberdade.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – E depois da pastelaria ele abriu outros negócios?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, não. Aí ele encerrou e foi para o Paraguai.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Ele encerrou a pastelaria no Brasil. Quando foi que ele foi para o Paraguai? O senhor falou, e eu esqueci.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Mais ou menos quando eu tinha uns 16 anos.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor tinha uns 16 anos. O senhor tem 43, hoje — é óbvio, é só fazer as contas, não? Aí ele fechou as pastelarias no Brasil e algumas que ele tinha em São Paulo e foi para o Paraguai fazer o quê? Abrir pastelaria?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, senhora. Ele tinha um comércio de importação lá no Paraguai, na Cidade de Leste. É o que realmente existe ali é isso. O comércio que existe é esse tipo de comércio.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Aí ele foi.. Então, ele largou o ramo da pastelaria, de alimentos, e foi trabalhar no Paraguai e abriu importadora. É isso?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Sim, senhora.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Em que cidade do Paraguai?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Cidade de Leste.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor sabe me dizer se seu pai juntou muito dinheiro enquanto trabalhou no Brasil com pastelaria?

**O SR. LAW KIN CHONG** - Não, no Brasil eu não acredito; eu acredito que ele ganhou muito dinheiro no Paraguai.



**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Então, lá no Paraguai, ele deve ter começado com uma importadora pequena e foi crescendo?

**O SR. LAW KIN CHONG** - Eu acredito que sim.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Foi crescendo, trabalhando no comércio. E o senhor ficou no Brasil com quem, quando o seu pai mudou-se, quando a sua família foi para o Paraguai?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Eu tinha tias, tios aqui que moravam com a gente.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – E o senhor trabalhava em que quando ficou aqui?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, não, eu estudava, na época.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Somente estudava.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Só estudava.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Começou a trabalhar com que idade, Sr. Law?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Mais ou menos com 18.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Com 18 anos. O senhor começou a trabalhar logo que o seu pai foi embora para o Paraguai. Alguns anos depois o senhor começou a trabalhar com quê?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Com um pouco de tudo. Eu já trabalhei até de “taxisseiro”.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – De?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Até táxi eu trabalhei.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Até dirigindo táxi.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Isso.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – E o que mais o senhor fez?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Já tive um açougue por um tempo; trabalhei de empregado, até me acertar de alugar essa propriedade do seu Mário Gussab, que me deu um empurrão, que se a minha vida hoje....

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor casou com quantos anos, Sr. Law?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Vinte.



**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – A sua esposa é chinesa também?

**O SR. LAW KIN CHONG** - É chinesa.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Ela veio da China para o Brasil?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Veio.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Os pais dela moram no Brasil?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Moram.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Sempre moraram no Brasil, vindos da China?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, também são importados, também vieram da China.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Vieram da China direto para o Brasil, e nunca... São “importados”, interessante isso. O pessoal gostou aqui. E depois... Então, os seus sogros, os pais da sua esposa... Ela se chama? Como se chama a sua esposa?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Huiu Su Chiu Law.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Mas e o nome brasileiro, Sr. Law?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Míriam.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Míriam, isso! Conhecemos ela por Míriam, sua esposa. Os pais dela sempre moraram no Brasil, nunca moraram em outro país?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não. O que eu conheço é que eles moravam aqui. Outro país eu não sei.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Nunca moraram no Paraguai, por exemplo, como moram seus pais?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Os pais de Dona Míriam nunca moraram no Paraguai?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, morar no Paraguai não.



**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor tem irmãos?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Tenho bastante.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – E tem algum irmão seu que é casado com alguma parente da Sra. Míriam?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Tem.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Como é essa história?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Dois irmãos casados com duas irmãs.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor é casado com a Dona Míriam, e seu irmão é casado com a irmã de Dona Míriam?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Sim, senhora.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Eles moram aqui também, o seu irmão com sua cunhada?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Moram aqui.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Qual o ramo de negócios deles?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Olha, eu não falo com ele há mais de 12 anos. Então, eu não sei o que eles fazem, não me interessa o que eles fazem.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor não sabe. É, também não nos interessa saber a razão por que os senhores não se falam. Mas então o senhor nunca morou no Paraguai. O senhor se casou no Brasil ou se casou no Paraguai?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, eu casei no Brasil, com 20 anos.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Com 20 anos. E quando o senhor tinha 20 anos de idade ou 19, além do seu casamento, aconteceu alguma coisa mais importante também na sua vida? Além do casamento, que é muito importante na vida de qualquer pessoa, aconteceu algo importante que tenha marcado a sua vida?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Depende. Eu não entendi a pergunta da senhora.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Quando o senhor tinha a faixa etária de 19 a 20 anos, aconteceu um fato importante na sua vida que foi o seu casamento — o senhor nos disse que casou com 20 anos de idade. Aconteceu



alguma outra coisa nesse período que tenha sido importante para a sua vida, que tenha deixado lembranças, que tenha ficado alguma marca positiva ou negativa?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Sim. Vamos falar de negativo, que positivo é lucro.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor que sabe, pode falar dos dois.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Então, vamos falar do negativo, então. O que marcou muito foi quando eu trabalhava de empregado para um chinês — eu era entregador. Fui num depósito dele pegar a mercadoria para entregar e, na verdade, a mercadoria era contrabandeada, e eu fui preso com ele.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Aí o senhor foi preso?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Sim, senhora.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Com quantos anos?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Eu tinha 19 anos.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Dezenove anos de idade. E o senhor respondeu... E foi acusado naquele momento, foi preso. O senhor disse que estava com a mercadoria contrabandeada. Então, o senhor foi acusado de que, a que crime o senhor respondeu?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Na época, eu não sabia nem que crime; eu simplesmente era entregador de mercadoria, Excelência.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - E as mercadorias que o senhor vendia, o senhor vendia mercadoria e dava nota?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, não. Eu não vendia mercadoria, eu era só entregador, eu era motorista. A senhora não entendeu. Eu era novo, 19 anos, trabalhei de empregado, e eu era, simplesmente, motorista, senhora.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Olha, eu conheço alguns caminhoneiros. A gente inclusive — acho que foi até no Bairro do Brás, em São Paulo, próximo ao mercado — andou vendo alguns caminhões, não foi, Presidente Medeiros? E, aí, chamamos o motorista: *“Motorista, o que o senhor tem nesse caminhão?”* A primeira coisa que ele pegou e nos apresentou, sabe o que foi, Sr. Law? A nota fiscal. Então, quando o senhor levava mercadoria, o senhor levava junto a nota fiscal?



**O SR. LAW KIN CHONG** – Senhora, eu, na época, tinha 19 anos. Eu era... Não sabia.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Não, mas no Brasil as pessoas com 19 anos sabem muito; podem votar a partir dos 18; já é maior de idade.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Excelência, eu não sabia.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – E o senhor se criou no Brasil, não é, Sr. Law? O senhor acha que nós vamos acreditar nisso...

**O SR. LAW KIN CHONG** – Sim, eu trabalhava com um chinês.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - O senhor não sabia? Então, o senhor também, com 19 anos de idade, não sabia que quando comprava uma mercadoria o senhor tinha direito de pedir a nota? O senhor também não sabia isso? O senhor não sabia disso, Sr. Law?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Excelência, eu falei para a senhora...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Que o senhor, toda vez que comprava uma mercadoria, tinha direito de pedir a nota?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Excelência, eu estou falando para a senhora. Acredite se a senhora quiser. Eu não sabia.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Como era o nome do seu patrão, àquela época? Para quem o senhor trabalhava?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Maiko Sheng.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – E como era o nome da loja dele?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não tinha loja.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Mas o senhor não entregava mercadoria para ele?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Ele tinha uma distribuidora.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Qual era o nome da distribuidora?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Ah, eu não lembro, agora, Excelência! Nós estamos falando de 30 anos...



**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor foi preso por causa de um homem que contrabandeava e o senhor não lembra do nome da distribuidora dele?

**O SR. LAW KIN CHONG** - Excelência, eu não lembro do que eu comi semana passada. Me desculpa, eu não lembro.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – É, pois não. O senhor, Sr. Law, está dizendo que o seu pai tem doação na sua declaração de Imposto de Renda, seu pai doa. Como foi que o seu pai ganhou muito dinheiro no Paraguai? Como é o nome da empresa que ele tem, ou das empresas que ele tem, no Paraguai?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Excelência, quanto ele ganha de dinheiro eu não sei.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O nome das empresas, então, primeiro.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Também não sei.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor não sabe o nome das empresas do seu pai?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não sei, não morava com ele. Quando precisei de dinheiro, ele....

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Mas o senhor não vai visitar ele?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Quando eu precisei de dinheiro, ele me atendeu. Só isso.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor não disse que visita ele no Paraguai?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Visito ele, mas como pai e filho. O nome da empresa eu não sei.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor sabe que meu pai é aposentado no INSS, e o INSS paga uma miséria, no Brasil. Eu sei exatamente qual é o valor da aposentadoria dele. O senhor não sabe quais as empresas do seu pai?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, não sei.



**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Não tem idéia?

**O SR. LAW KIN CHONG** - Não, não tenho idéia.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Do nome das empresas dele no Paraguai?

**O SR. LAW KIN CHONG** - Não, não tenho idéia.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Fica na Cidade de Leste?

**O SR. LAW KIN CHONG** - Cidade de Leste.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Fica na Cidade de Leste?

**O SR. LAW KIN CHONG** - Sim, senhora.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - No Paraguai?

**O SR. LAW KIN CHONG** - Sim, senhora.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - O senhor já comprou mercadoria das empresas do seu pai?

**O SR. LAW KIN CHONG** - Para quê?

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Não sei, estou lhe perguntando.

**O SR. LAW KIN CHONG** - Não, senhora.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Não é o senhor que me pergunta; eu que pergunto ao senhor. Então, quem tem de saber para quê, ou se comprou, ou se não, é o senhor; e não eu.

**O SR. LAW KIN CHONG** - Não.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Está certo? Eu não vim aqui para responder perguntas suas. O senhor, sim, veio para responder perguntas nossas.

**O SR. LAW KIN CHONG** - Sim, senhora.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Não é?

**O SR. LAW KIN CHONG** - Mas eu não comprei mercadoria dele, não.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - O senhor nunca comprou mercadoria dele. Conhece alguém que compre no Brasil?

**O SR. LAW KIN CHONG** - Comprar o quê, senhora?

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Mercadorias do seu pai. O seu pai não é importador e não vende mercadorias?



**O SR. LAW KIN CHONG** - Excelência, eu não sei o que meu pai faz. Eu sei o que eu faço. Me desculpa, eu não sei o que ele faz.

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** - Deputada Vanessa, me perdoe, só um aparte? Só dentro do que ele faz, eu gostaria que ele nos explicasse um pouco melhor o seguinte: o senhor disse que só entregou as mercadorias daquela empresa onde o senhor foi preso quando trabalhava para o Sr. Mauro Chukin, Sekin, se não me engano, eu não gravei o nome direito.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Maiko Sheng.

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** - Maiko Sheng.

**O SR. LAW KIN CHONG** - Isso há...Voltando a repetir, Excelência, isso que nós estamos falando de coisa de...

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** - Eu sou um pouco mais velho que o senhor, e eu lembro também o que eu fazia aos 19 anos. Então, dentro do que for possível na sua memória, eu queria que o senhor, por favor, me ajudasse aqui a esclarecer algumas coisas. O senhor só entregava mercadoria desse depósito para clientes ou o senhor buscava mercadoria e levava para o depósito também?

**O SR. LAW KIN CHONG** - Não, era um bico que eu fazia com esse chinês. Ele falava: *“Olha, entrega ali”*. Eu entregava ali e ganhava um dinheirinho.

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** - Quanto tempo você fez bico?

**O SR. LAW KIN CHONG** - Fiz uns 3 meses.

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** - Três meses?

**O SR. LAW KIN CHONG** - Hum, hum.

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** - Esse chinês, depois, você não lembra para onde você entregava? Você entregava para lojas, para empresas? O que você entregava, e que caixas? Que material você entregava? Você lembra?

**O SR. LAW KIN CHONG** - Era rádio gravador.

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** - Era rádio gravador?

**O SR. LAW KIN CHONG** - Rádio gravador.

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** - E você entregava em casa de pessoas?

**O SR. LAW KIN CHONG** - Não, não.

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** - Você entregava em lojas?



**O SR. LAW KIN CHONG** - Entregava em lojas.

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** - Em lojas. E você chegou a buscar alguma mercadoria e levar para esse depósito?

**O SR. LAW KIN CHONG** - Não, não senhor, eu só fazia entrega. Ele falava: *“Olha, leva essa mercadoria para tal lugar.”*

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** - E você tinha carro próprio com 19 anos?

**O SR. LAW KIN CHONG** - Não, não.

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** - Era no carro dele?

**O SR. LAW KIN CHONG** - No carro deles.

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** - Está bem.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Sr. Law, o senhor deve ter acompanhado, lá da sala onde o senhor estava esperando, o porquê que a nossa sessão demorou tanto, não é? O senhor solicitou, fez um pedido, orientou o seu advogado que nós não filmássemos. Inclusive, tiveram a petulância de fazer um pedido para que a *TV Câmara* não trabalhasse dentro da sua própria casa. Mas, enfim, eu gostaria, em cima disso, de alertar o senhor, porque não foi a única liminar, existe outra; o senhor trouxe uma outra liminar aqui. Entretanto, nenhuma das liminares que o senhor trouxe lhe dá o direito de mentir, Sr. Law. Nenhuma. O senhor pode se silenciar, se calar; mas não mentir. Se o senhor mentir, nós vamos reunir os Deputados e tomar as providências. Infelizmente, eu lhe perguntei aqui sobre os seus pais. O senhor disse que eles vieram para o Brasil, trabalhavam em pastelaria e depois foram embora para o Paraguai. E que o senhor não foi com eles, o senhor ficou no Brasil.

**O SR. LAW KIN CHONG** - Perfeito, perfeito.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Lá no Estado de São Paulo, alguns meses atrás, a nossa CPI lá esteve e ouviu o depoimento de V.Sa. Eu, infelizmente, não estava presente ao depoimento, porque eu fui cumprir uma outra tarefa da CPI, mas a Deputada Laura Carneiro estava lá no depoimento, assim como o Deputado Josias Quintal. E a Deputada Laura Carneiro fez exatamente as mesmas perguntas que estamos fazendo agora. E o senhor respondeu a ela, Sr. Law, que os seus pais foram morar no Paraguai, mas que o senhor foi junto, que o



senhor foi morar no Paraguai. Está aqui nas notas taquigráficas da última audiência. Que ali o senhor diz o seguinte... O Sr. Law Kin Chong diz — aí abre aspas: “*Ali ficamos alguns anos. Meus pais ali com loja. E depois eu resolvi retornar para a 25, porque ali houve uma mudança muito grande na área de imobiliária*”. O senhor mentiu, Sr. Law. Que o senhor mentiu, eu não vou lhe perguntar, porque está claro, pelo que o senhor disse agora, pelo que todos ouviram e pelo que está aqui nas notas taquigráficas. Então, o senhor está mentindo neste momento para nós ou o senhor mentiu no depoimento que o senhor prestou em São Paulo, alguns meses atrás? Agora ou antes a sua mentira?

**O SR. LAW KIN CHONG** - Excelência, isso já faz tanto tempo.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - O senhor está mentindo agora ou o senhor mentiu antes, alguns meses atrás, quando respondeu à pergunta da Deputada Laura? O senhor me responda. Não precisa perguntar, é uma resposta simples: agora ou antes? Só isso.

**O SR. LAW KIN CHONG** - Oh, advogado...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Não, não, eu acho que não, Sr. Presidente. O advogado vai dizer para ele o que ele vai responder? Ele sabe qual é a resposta.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) - Não, calma. Eu acho que... Vamos garantir o direito constitucional. Por favor, pode consultar.

*(Intervenção inaudível.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) - Deixa consultar, não tem problema.

*(Intervenção inaudível.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) - Por favor, Sr. Law, consultado o seu advogado, o senhor pode responder.

**O SR. LAW KIN CHONG** - Gostaria de ficar em silêncio.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - O senhor não quer responder?

**O SR. LAW KIN CHONG** - Sim, senhora.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Certo. Agora, eu só quero deixar claro para o senhor, depois nós vamos conversar entre nós, os



Parlamentares: o senhor mentiu. Só nos resta saber se foi agora ou depois. Agora, provas relativas à sua mentira, nós já temos. O senhor tem a consciência disso. Mas vamos lá. O seu sogro trabalha em quê? Ele nunca morou no Paraguai, não é isso? O senhor confirma?

**O SR. LAW KIN CHONG** - Eu não sei se ele morou no Paraguai, senhora.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Não, o senhor me respondeu antes que ele...

**O SR. LAW KIN CHONG** - Não, mas ele é só meu sogro. Eu não sei se ele morou no Paraguai. A senhora está fazendo umas perguntas particulares de família que eu sei.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Ele trabalha com quê, o seu sogro? Ele trabalha com o quê?

**O SR. LAW KIN CHONG** - Ele já morreu faz 15 anos.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Ele trabalhava com quê? Qual era o ramo de atividade dele?

**O SR. LAW KIN CHONG** - Só casei com a filha dele. Eu não sei o que ele faz.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Olha, o senhor tem que respeitar não só os Parlamentares, mas todos os presentes.

**O SR. LAW KIN CHONG** - Senhora, a senhora está me perguntando uma coisa que é particularidade dele. Eu, quando eu casei com a filha dele, não queria saber o que ele fazia.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Meu Deus do céu! A vida profissional da pessoa não é algo particular. É uma atividade profissional.

**O SR. LAW KIN CHONG** - Mas, como é que eu vou chegar para filha e perguntar: "O que teu pai faz?" Desculpa, eu não sei o que ele faz.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - O senhor casou com a D. Míriam quando o senhor tinha 20 anos de idade. O senhor é casado com ela há 23, ele faleceu há 15 anos. Então, ele era vivo. Ele não foi no seu casamento?

**O SR. LAW KIN CHONG** - Foi.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Ele acompanhou ela...

**O SR. LAW KIN CHONG** - Acompanhou.



**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - E o senhor não sabia...

**O SR. LAW KIN CHONG** - Na bronca, mas acompanhou. (*Risos.*)

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Ele trabalhava com comércio, com o ramo de comércio? Ele tinha importadora também?

**O SR. LAW KIN CHONG** - Eu não sei mesmo.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - O senhor não sabe? O senhor não sabe não, não é? Não sabe se ele tinha amigos influentes no Brasil, se ele trabalhava com importação de equipamentos importantes para escuta, para grampear telefones? O senhor não sabe disso não?

**O SR. LAW KIN CHONG** - Nunca ouvi falar.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Nunca ouviu falar? Nunca ouviu falar que seu sogro tivesse alguma atividade assim, nesse sentido? Não?

**O SR. LAW KIN CHONG** - Não, senhora.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - O senhor é uma pessoa bem relacionada não é, Sr. Law?

**O SR. LAW KIN CHONG** - Eu?

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - É.

**O SR. LAW KIN CHONG** - Depende. Como é que a senhora vê que eu sou relacionado? Em que termo?

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Assim, uma pessoa bem relacionada é que tem muitas amizades, boas amizades, uma pessoa muito dada. Porque tem gente que tem poucos amigos, tem outros que têm muitos amigos. O senhor tem muitos amigos, não?

**O SR. LAW KIN CHONG** - Graças a Deus! Sou gente boa. (*Risos.*)

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - E o senhor acha que...O senhor, Sr. Law... (*Risos.*) O senhor acha que na vida de uma pessoa é importante ela receber reconhecimento público do seu grau de honestidade, de capacidade, de serviço que presta à Nação?

**O SR. LAW KIN CHONG** - Eu acho, como todos vocês aqui são merecedores de tudo isso.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - É. O senhor tem muitas medalhas, não? Tem muitos títulos, muitos diplomas...



**O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL** - Deputada Vanessa, por favor.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Pois não.

**O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL** - Sr. Law, eu queria advertir o senhor: o tratamento ao Deputado deve ser "Excelência". Em momento algum, o senhor se descuide disso. O senhor está sendo chamado de "senhor" a todo o tempo, e sempre que responder a qualquer Deputado o senhor use a expressão "Excelência", por favor.

**O SR. LAW KIN CHONG** - Tá, me desculpe.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Mas pode me chamar de "senhora", como eu estou lhe chamando de "senhor". Para mim, está bom do mesmo jeito. É até melhor "senhora".

**O SR. LAW KIN CHONG** - Chamei a senhora várias vezes de "senhora". Desculpe. É meu jeito. Desculpe.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Então, Sr. Law, o senhor tem muitos diplomas, muitas medalhas. O senhor tem, não tem?

**O SR. LAW KIN CHONG** - Tenho.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Nós vimos lá, no seu escritório. O senhor recebeu o título de Cidadão Paulistano?

**O SR. LAW KIN CHONG** - Sim, senhora.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Na Câmara de Vereadores?

**O SR. LAW KIN CHONG** - Sim, senhora.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - A proposta surgiu de quem, essa proposta?

**O SR. LAW KIN CHONG** - A proposta, na época, surgiu do Hanna Garib.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Hanna Garib é um Vereador, óbvio, não é?

**O SR. LAW KIN CHONG** - Sim, senhora.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Ele é Vereador ainda?

**O SR. LAW KIN CHONG** - Não.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Não é mais Vereador?

**O SR. LAW KIN CHONG** - Todo mundo sabe que não é mais Vereador.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Todo mundo sabe?



**O SR. LAW KIN CHONG** - Acho que sabe. Não sabe?

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Que ele não é mais Vereador, que ele não se reelegeu nas últimas eleições?

**O SR. LAW KIN CHONG** - Eu acho que não.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - É, mas antes disso ele perdeu o mandato?

**O SR. LAW KIN CHONG** - Eu não sei. A senhora está perguntando para mim do Cidadão Paulistano. Do Hanna Garib, eu não sei.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Estou perguntando do Hanna Garib. Exato.

**O SR. LAW KIN CHONG** - Eu não sei.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Cidadão Paulistano é o senhor.

**O SR. LAW KIN CHONG** - Não. Eles me entregaram o título de Cidadão Paulistano...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Sim, porque foi proposto pelo Hanna Garib.

**O SR. LAW KIN CHONG** - Proposto, mas foi... Excelência, foi aprovado por trinta e tantos Vereadores.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Eu sei. Eu fui Vereadora durante 10 anos. Eu sei como é que funciona.

**O SR. LAW KIN CHONG** - Ótimo. Então?

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Esse Vereador, ex-Vereador Hanna Garib, ele perdeu o mandato, não é? O senhor mesmo disse que todo mundo sabe, enfim. Mas o senhor poderia recordar às pessoas que aqui estão qual a razão que levou à perda de mandato do Vereador Hanna Garib?

**O SR. LAW KIN CHONG** - Olha, Excelência, eu não gostaria de falar isso, porque, primeiro, ele é meu amigo. E o problema dele é problema dele. Eu não gostaria de falar do problema dele aqui.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Certo. É, pelo que nós sabemos, a não ser que eu esteja equivocada, ele perdeu o mandato dele porque ele estava envolvido numa máfia do comércio ambulante. Não é isso?



**O SR. LAW KIN CHONG** - Excelência, eu não sei.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Não lembra?

**O SR. LAW KIN CHONG** - Não lembro.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Certo. Mas, enfim, além desse Vereador que lhe propôs, e a Câmara aprovou, Cidadão, o senhor tem vários amigos que são servidores funcionários públicos, servidores policiais, juízes?

**O SR. LAW KIN CHONG** - Não, senhora. Não sei de onde a senhora está tirando isso. Eu não tenho esses amigos.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Então, vamos perguntar uma pessoa direto: o senhor conhece um Delegado chamado Belline?

**O SR. LAW KIN CHONG** - Conheço.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - O senhor conhece um Delegado chamado Belline, não é? Ele é Delegado da Polícia Civil?

**O SR. LAW KIN CHONG** - Não, ele é Delegado da Polícia Federal.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - O senhor tem falado com ele ultimamente?

**O SR. LAW KIN CHONG** - Não, senhora.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Não tem falado com o Delegado Belline. Não lhe liga mais, não?

**O SR. LAW KIN CHONG** - Excelência, ele está preso. Não está preso?

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Ah, ele está preso, não é?

**O SR. LAW KIN CHONG** - É.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Está preso. Por causa da Operação Anaconda, não é verdade?

**O SR. LAW KIN CHONG** - Eu acho que é.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Certo. Então, Sr. Presidente, eu devolvo a palavra. Depois, retomo, se V.Exa. permitir.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) - Obrigado, Deputada Vanessa. Deputada Laura Carneiro, por favor, V.Exa. faça as suas perguntas. Nós vamos pedir aos Deputados que procurem objetivar as suas perguntas, que é para a gente dar uma rodada para todos os Deputados com uma certa agilidade. O Relator fez isso. O Relator não esgotou. Mas, daqui a pouco, o Relator volta. Então, vamos



passando por todos os Deputados. Deputada Laura Carneiro, gostaria então que a senhora fizesse as suas perguntas, obedecendo a essa minha orientação.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** - Sim, Sr. Presidente, eu vou tentar ser o mais concisa possível, embora não vá perguntar sobre todos os temas, apenas sobre uma novo tema. Sr. Law, boa-tarde.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Boa-tarde, Excelência.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** - O senhor pode me tratar como “senhora”. Não tem problema. A pergunta é: o senhor conhece uma empresa de nome Tai-Chi Turismo Ltda.?

**O SR. LAW KIN CHONG** - Excelência, reservo o direito de ficar em silêncio.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) - Garantido o seu direito constitucional de ficar em silêncio.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** - Garantido o direito constitucional. Bom, vamos continuar.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) - Eu não quero afrontar o Supremo, mas eu também acho que é uma auto-incriminação, mas a gente garante, independentemente do Supremo...

**O SR. DEPUTADO ROBERTO FREIRE** - Não, não, é só qualificar o silêncio. É que ele tem direito para não correr o risco de se auto-incriminar. Que fique claro isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) - Muito bem, Deputado Roberto Freire, pela sua ajuda. Mas é garantido o direito constitucional. Deputada Laura Carneiro.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** - Sr. Law, o senhor conhece uma empresa de nome President Enterprises Corporation Comércio e Importação Ltda?

**O SR. LAW KIN CHONG** - Excelência, essas...essa empresa está num processo que eu tenho, de 97, que está sob segredo de Justiça. Eu gostaria de permanecer em silêncio, porque está sob segredo de Justiça e amanhã eu posso ser penalizado pelo juiz. Me desculpe.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** - Sr. Law, só para explicar ao senhor...



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) - Eu faço um apelo ao depoente que procure responder, porque, se você for inocente, você explicar aqui para os Deputados, isso facilita a sua vida. É melhor do que se escudar no direito constitucional de sempre ficar em silêncio. Esse direito lhe é garantido. Mas, para o bom desempenho do trabalho, até para você mesmo, seria bom que você explicasse bem todas as suas relações com essas empresas. Eu devolvo a palavra para Deputada Laura Carneiro.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** - Eu queria apenas registrar, Sr. Law, que, de maneira nenhuma, esta CPI e esta Deputada usariam ou divulgariam qualquer matéria que estivesse sob sigilo de Justiça. Eu estou fazendo algumas perguntas. Em nenhum momento esta CPI, esta Comissão deu ciência à Casa de qualquer outro processo. V.Sa. é que o fez — é bom que fique registrado. Mas eu vou continuar, até porque essas empresas existem. E, se elas são fruto ou não de um inquérito policial, é uma outra questão. Na verdade, nós temos as nossas informações e temos de fazer as nossas perguntas. Portanto, o senhor conhece uma empresa de nome GLP Comércio e Importação?

**O SR. LAW KIN CHONG** - Não, senhora.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** - Não conhece?

**O SR. LAW KIN CHONG** - Não, senhora.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** - O senhor disse ao nosso Relator que a sua atividade não...o senhor era, na verdade, um administrador. Aliás, o senhor disse isso em São Paulo também para mim, para nós. O senhor administrava os *shoppings*, seja através da Calinda, o 25, o Shopping 25, seja através da Incorporadora e Administradora Mundo Oriental, ou Mundo Oriental. E o senhor disse para o Deputado Josias, agora, que o senhor não tinha ciência do que faziam seus inquilinos. Minha pergunta é: além de não ter ciência, em algum momento, o senhor foi fiador de alguma dessas empresas que fazem parte dos seus *shoppings*? Da Calinda, especialmente?

**O SR. LAW KIN CHONG** - Essa pergunta, eu queria que a senhora me retornasse de novo, porque não deu para entender um pedaço.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** - Vou tentar explicar para o senhor.

**O SR. LAW KIN CHONG** - Sim.



**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** - O senhor disse que o senhor é o administrador. Desde lá, o senhor continua com a mesma tese. Em sendo administrador, o senhor afirmou para o nobre Relator que o senhor não tinha ciência do que fazem os seus inquilinos. É um problema deles, o senhor não tem nada com isso. O senhor faz lá o aluguel e acabou. A minha pergunta é um pouco mais ampla: embora o senhor não tenha ciência do que fazem os seus inquilinos, alguma dessas empresas, cujo administrador é o senhor, um dos seus *shoppings*, para alguma dessas empresas o senhor já serviu como fiador?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Fiador...

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Já funcionou como fiador?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Fiador de empresa? Não, eu sou fiador das minhas empresas.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Só das suas?

**O SR. LAW KIN CHONG** – É.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – O senhor nunca foi fiador de nenhuma outra empresa que, por acaso, faça parte de negócio com o senhor?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Olha, Excelência, se eu já fiz algum fiador, não faço nunca mais, porque uma vez eu fiz e não me pagou. Eu tive que pagar todos os problemas no banco. Isso eu não faço mais. Se eu fiz, eu não faço mais.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – O senhor está caindo numa contradição...

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, eu não...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – O senhor está caindo numa contradição. Nós fomos lá no seu *shopping*, eu quero me lembrar, semana passada, e nós apreendemos documentos onde o senhor aluga para pessoas e o senhor ao mesmo tempo é fiador. Eu não sei qual é a intenção da pergunta dela, mas eu vi, os Deputados também viram, onde o senhor aluga. Isso está com a CPI. Se o senhor quiser, eu posso mandar buscar. O senhor aluga — a polícia apreendeu —, o senhor aluga e ao mesmo tempo o senhor é fiador.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Sr. Presidente, pode trazer, porque eu não alugo e vou ser fiador. É impossível isso. Há algum engano. O senhor pode pedir para trazer o documento, porque eu quero ver. Não existe isso. Eu sou fiador das minhas



empresas. Do prédio que eu alugo, eu tenho que ser fiador, porque o dono que me aluga o prédio quer um fiador idôneo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Sr. Law, vou-lhe refrescar a memória. Os documentos que estão com a Receita Federal, a imprensa de São Paulo é testemunha, do *Shopping 25*. O senhor aluga para um chinês, eu não me lembro o nome dele, e o senhor ao mesmo tempo é fiador.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Eu acho que há algum engano, Excelência.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Hem?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Eu acho que tem algum engano.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Ou alguma falcatrua.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Da minha parte não. Como é que eu vou alugar para a pessoa e vou ser fiador dele?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Pois é, é isso que a Receita Federal está investigando. O senhor aluga e o senhor é fiador. Esses documentos estão com a Receita Federal.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Eu acho que deve ter algum engano, Excelência.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Ou falcatrua.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Da minha parte não é. Como é que eu vou alugar para...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Da parte de quem, então? Do seu contador?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Excelência, eu não sei...Sr. Presidente, eu não sei. O que o senhor está me falando, para mim, é novidade. Para mim, é novidade.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Para mim não é novidade. Esses documentos estão com a Receita Federal. Os Deputados que estiveram lá sabem disso. Por favor, Deputada, só queria...Deputada Laura Carneiro.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Sr. Presidente, vou continuar fazendo algumas perguntas. O senhor conhece a empresa *FHS Marketing* e Feiras?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Sim. É uma empresa de... *marketing* e consultoria.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Em algum momento ela trabalhou para o senhor?



**O SR. LAW KIN CHONG** – Faz serviço para o *shopping*.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Como?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Faz serviço para o *shopping* na área de propaganda, *marketing*.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – De propaganda e *marketing*. O senhor conhece a empresa Cosmetic Center Comércio e Importação?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Deputada Laura, o advogado veio me falar aqui — é bom que o advogado lhe refresque a memória – que a Calinda aluga para outras pessoas. A Calinda, que é sua, aluga para outras pessoas a loja e o senhor é fiador.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, Sr. Presidente, há um equívoco. A Calinda aluga um prédio que não é meu. Eu aluguei, eu não comprei. Então, eu alugo pelo nome da Calinda, e eles exigem o fiador. Então, a empresa não pode ser fiadora. O Law, particular, é fiador do imóvel. Isso sim.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – O Law aluga e o Law é fiador?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, senhor.

*(Intervenção inaudível.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – A empresa aluga, e o Law, pessoa física, é fiador?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Excelência, Presidente, o senhor tem um imóvel, a Calinda alugou do senhor, só que o senhor quer um fiador, porque a empresa amanhã pode quebrar. Aí você pede para o Law ser o fiador, pessoa física, e eu fui fiador.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Exatamente. Pode ser isso. A Receita Federal está investigando isso como um indício de uma sonegação fiscal.

**O SR. DEPUTADO ROBERTO FREIRE** – Quem é que representa a Calinda?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Ele representa a Calinda.

**O SR. DEPUTADO ROBERTO FREIRE** – Quem é o representante da Calinda?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Sou eu mesmo. Só que empresa. Quando eu alugo o imóvel...

**O SR. DEPUTADO ROBERTO FREIRE** – Pessoa física e jurídica?



**O SR. LAW KIN CHONG** – Isso. Pessoa física e jurídica.

**O SR. DEPUTADO ROBERTO FREIRE** – O que a Receita está querendo saber é se isso pode ser considerado algo legal? Só isso.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Ela é legal. Se a Calinda alugou o imóvel...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Deputada Laura Carneiro.

**O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS** – Sr. Presidente, só para um esclarecimento, até por um pouco de experiência nessa área como advogado. O que que ocorre? A empresa tem um capital social.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Isso.

**O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS** – E ela responde só até o capital social.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Isso.

**O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS** – O empresário, os bens particulares dele não respondem por aquilo que a empresa assume. Tanto que a empresa vai à falência, o cidadão não. Então, quando é alugado, o que que acontece? É alugado em nome da empresa e aquele que é o locador, o locatário, locador, aliás, ele exige que a pessoa física do sócio da empresa avalize para que os bens particulares dele respondam. E isso é uma resposta além do contrato social da empresa, do capital social da empresa.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Quero informar que a Receita está investigando isso. Obrigado. Deputada Laura.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Sr. Presidente, eu queria saber se o depoente...Eu tinha perguntado sobre a Cosmetic Center Comércio e Importação Ltda. O senhor conhece a empresa?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Deputada, esse também faz parte de um processo de 97. Mas vou tentar colaborar com a senhora.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Isso. Obrigada.

**O SR. LAW KIN CHONG** – O que eu poderia dizer que esse foi meu inquilino, já foi o meu inquilino. Só isso.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Já foi só seu inquilino. Só pode dizer isso. O senhor conhece a empresa Magazine Sport Corporation e Importação Ltda?



**O SR. LAW KIN CHONG** – Também já foi minha inquilina.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – E o senhor diria que são empresas sérias?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Excelência, enquanto estiver me pagando aluguel, para mim, são todas sérias.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Diria que, se o senhor souber que essas empresas — é importante essa questão para nós —, se o senhor souber que essas empresas têm indícios graves de autoria de contrabando, de descaminho, de descumprimento da legislação, portanto, da legislação penal, o senhor continuaria com essas locações?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Eu não entendi essa pergunta, Excelência.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Vou tentar ser mais exata. Se o senhor tivesse notícia, em algum processo judicial, documentos, vamos dizer, com indícios veementes de que essas empresas, eventualmente, cometeram irregularidades, ou seja, crimes, o senhor continuaria mantendo esses aluguéis?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Mas é uma pergunta difícil de responder, porque como é que eu vou saber se ele cometeu um crime ou não?

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Da mesma maneira que o senhor soube quando respondeu “não”.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Bom, eu não...

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – V.Sa. sabe que essas empresas fazem parte de um inquérito, com buscas e apreensões, enfim, outros dados que eu não posso aqui revelar. Mas V.Sa. sabe que são empresas que têm indícios fortes de que participam de um grande esquema de contrabando e de utilização, de venda de mercadorias ilícitas e de sonegação fiscal, etc., etc. Não estou falando do senhor. Estou falando das empresas. E por isso, o senhor não precisa...o senhor não tem o direito de se recusar a responder, porque não estou falando da sua auto-incriminação.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Claro.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Estou falando das empresas. A pergunta é se de alguma maneira o senhor, sabedor disso que fosse, poderia modificar os seus contratos de locação e simplesmente não locar para essas



peessoas. Essa pergunta é simples. O senhor vai manter as locações, sabendo que são empresas irregulares ou não? O senhor manteria ou não?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Excelência, eu vou responder mais simples. Eles já não alugam comigo já faz muito e muito tempo.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Como?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Já não são meus inquilinos há muito e muito tempo.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Mas a pergunta não é essa. Se o senhor soubesse, hoje, que uma das suas empresas pratica descaminho, o senhor manteria esse aluguel ou não? Essa é a pergunta. Simples.

**O SR. LAW KIN CHONG** – A senhora pergunta uma das minhas empresas fazendo descaminho?

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Não, não, não, não.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não entendi.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – No seu *shopping*...

**O SR. LAW KIN CHONG** – Sim.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – ...uma das empresas se descobriu que faz, uma das locadoras, os seus inquilinos...

**O SR. LAW KIN CHONG** – Sim, sim.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** –...se descobriu que esse inquilino comete descaminho na sua porta. O senhor é o dono do imóvel, o senhor vai continuar fazendo aquela locação, ou o senhor vai pedir, de alguma maneira, que acabe a locação?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Presidente, eu posso perguntar para o meu advogado?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Pode. Claro!

*(O depoente se dirige ao seu advogado. Houve uma pequena pausa.)*

**O SR. LAW KIN CHONG** – Excelência, eu gostaria de ficar em silêncio.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Está certo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Mantido o seu direito constitucional do silêncio.



**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Vamos tentar aqui outro caminho. O senhor tem conta... conta corrente, não declarada na Receita Federal, em outro país que não o Brasil?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Pode perguntar ao seu advogado.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Excelência, tenho não. (*Risos.*) Tenho não.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Portanto, todas as contas que o senhor tem, eventualmente tem, fora do Brasil, são declaradas ao Imposto de Renda, é isso?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Não?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Eu não tenho conta lá fora.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – O senhor não tem conta nenhuma?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não tenho.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Está certo. A pergunta é a seguinte: o senhor conhece o Los Angeles National Bank?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Não?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Eu? Los Angeles National Bank?

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – É.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Sr. Law, eu vou lhe lembrar o que disse a Deputada Vanessa Grazziotin: o Direito Constitucional lhe permite não declarar, não é mentir. Bom, o senhor sabe o que eu sei. Então, vamos continuar. O senhor não tem a conta e nem nunca teve...

**O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL** – Deputada Laura, por favor. Eu queria fazer uma observação ao Sr. Law: eu sou o Relator desta CPI...

**O SR. LAW KIN CHONG** – Sim, senhor.

**O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL** – Eu estou observando o seu comportamento, a maneira como o senhor responde. Eu tenho um fio de esperança de que lá na frente, ao final do relatório, que encaminharemos à Justiça, que se faça



justiça com o senhor, está bom? Então, é só para o senhor registrar e estar certo de que eu estou acompanhando de perto a sua conduta, e, às vezes, é um pouco hilária, está bom? É só para o senhor registrar.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Obrigado. Deputada Laura Carneiro.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Posso continuar? O senhor conhece... vamos, então, para o outro lado. O senhor conhece o Sr. Júlio Law, não conhece?

**O SR. LAW KIN CHONG** – É meu irmão.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Seu irmão. Eu sei que é o seu irmão. Eu estou lhe perguntando, porque o senhor não disse o nome, o que significa dizer que também não lhe incrimina falar dele, concorda?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Concordo. Mas eu disse agora para...

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Não, não, não, não, vamos continuar. Eu nem fiz pergunta ainda, vou começar agora. O senhor sabe que ele respondeu por um crime de desobediência?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Quem? O meu irmão?

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – É.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não sei, não.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Ele... o senhor acompanhou o IPL 120102, de 97, que se encontra em segredo de justiça. Embora seja um outro IPL, me permite falar, o senhor não sabe dizer se ele respondeu sobre desobediência?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, senhora.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – O senhor sabe que a desobediência decorre de ele ter ordenado a violação de lacre judicial?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Eu não sei desse caso.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – O senhor não sabe?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não sei, não, senhora.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Não tomou ciência?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Também não, senhora. É como eu disse, eu não falo com ele há muito tempo.



**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Há muitos anos?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Sim, senhora.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – O senhor falava com ele em 96, 97, ou já não falava mais?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, a gente não fala há um bom tempo.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Se eu me lembro bem, houve uma... eu não gostaria de entrar na questão familiar, mas na questão econômica, propriamente dita... Essa briga se deu por alguma disputa econômica, financeira ou pessoal, simplesmente?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não. É pessoal, Excelência.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Foi simplesmente pessoal?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Foi.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – O senhor poderia nos informar que relação há ou houve entre o senhor e o Sr. Lobão, Luís Eleutério?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Eu não tenho relação nenhuma com ele.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – O senhor conheceu o Lobão?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, digo... assim, lá na região da 25... assim, de longe, assim, eu sabia que era o Lobão. Mas não tenho, assim, intimidade, assim...

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – O senhor sabe que ele está preso por contrabando de cigarro?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Já ouvi falar.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Já ouviu falar. Mas o senhor não tinha... como é que o senhor reconhecia? Porque eu vou lhe ser sincera, nós interrogamos o Lobão — não me lembro mais onde, também, porque é tanta coisa —, mas eu não sei se sou capaz de me lembrar vendo-o fisicamente. Muito menos lá... na 25, lá longe.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Mas...

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Como é que é essa... olha, eu não sei se vejo muita gente, o senhor também deve ver — não é? — porque o senhor é administrador de 2 *shoppings* daquele tamanho, então vê muita gente... como é que o senhor se lembra do Lobão? Diga para mim: como é que funciona?



**O SR. LAW KIN CHONG** – Por exemplo, ali na região do quadrilátero... no quadrilátero, ali, ele é pequeno, não? Se for analisar, ele não é tão grande assim, o quadrilátero da 25.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Não, eu sei, eu conheci. Eu não conhecia, não. Eu conheci no trabalho da CPI. Mas a pergunta é: como é que o senhor sabe que o Sr. Lobão, lá longe, na 25... eu fico imaginando: lá longe, deve ser o quê? Uns 200, 300 metros?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, mas... Excelência, ali é o seguinte: por exemplo, o Armarinho Fernando. Vamos dar um exemplo: o Armarinho Fernando. Passa lá e fala: “Olha, aquele é o dono do Armarinho Fernando. Aquele é o Law”. Quer dizer, assim é.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – E o Lobão, então, tinha loja lá também?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, não... Não sei. Aí, eu já não sei.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Então, não é o mesmo exemplo que o senhor deu.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, por exemplo... eu dei um exemplo, assim, alguém falou: “Aquele é o Law – por exemplo – dono do *shopping 25*”.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Sei. Aí, dizem: “Aquele é o Lobão”.

**O SR. LAW KIN CHONG** – É: “Aquele é o Lobão”. Só isso.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Hum... Aí, dizem o quê? Que o Lobão, contrabandista de cigarro?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, não sei. Eu não sei.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Como é que funciona?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Como é que funciona?

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Porque Lobão, dono da loja ele não é. Então: “Aquele é o Lobão”... É a mesma coisa de eu estar andando na rua e: “Aqui é a Vanessa”,

**O SR. LAW KIN CHONG** – É, ficou dentro, mas...

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Qual é o motivo de eu te dizer que aqui é a Vanessa? Tem que ter um motivo, é um negócio lógico.



**O SR. LAW KIN CHONG** – Olha, Excelência, mas eu não me lembro se alguém falou que ele fazia contrabando de cigarro. Isso eu não sei.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Nem sabia o que ele fazia, não é? O senhor só lembra dele, lembra até fisicamente dele?

**O SR. LAW KIN CHONG** – É, porque ele é meio feio, não é? (*Risos.*)

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – É? Não lembro. Sinceramente, eu não me lembro se ele é feio ou bonito, até porque eu não estou aqui para julgar a figura das pessoas. Mas, enfim, continuando: o senhor também conhecia, assim, o juiz Dr. Rocha Mattos?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, senhora.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – O senhor nunca o viu? Nunca o viu? E nunca ninguém disse para o senhor assim: “Este, aqui, é o juiz Rocha Mattos?”.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, senhora.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Não? O senhor não... O senhor costuma presentear os seus amigos? O senhor disse bem à Deputada Vanessa Grazziotin que o senhor é um homem que tem muitos amigos, o que é muito importante para todos nós. O senhor costuma presentear os seus amigos nos aniversários, eventualmente?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Mas eu não entendi a sua pergunta.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – O senhor costuma presentear, enfim, sem festas, dar presentes, mandar presentes?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Depende, depende, depende, depende. Se for um amigo meu que considero, por que não?

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Não, eu não estou dizendo que o senhor não pode, estou apenas lhe perguntando. Eu não estou prejudgando, só estou lhe perguntando.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Eu estou respondendo para a senhora que eu, se gostar da pessoa, é meu amigo, meu considerado, eu, com o maior... com o maior...

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – E o senhor... esses presentes, por exemplo, o senhor costuma dar televisões, som, ou o senhor costuma dar só



uma canetinha, assim, com uma lembrancinha? Ou são presentes um pouco mais caros?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Excelência, depende de quem é.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Sim. Então, se o senhor tivesse que dar um presente para um juiz?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Hum...

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – O senhor daria o quê?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Eu?

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – É.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Primeiro, eu não...

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Se for seu grande amigo. Não, se for seu grande amigo?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Excelência...

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Algum delegado. Se for seu grande amigo, amigo do peito, aquele que diz assim: são poucos na vida da gente.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Depende. Depende mesmo.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Depende? Mas o senhor poderia dar uma televisão, por exemplo? Sem lhe julgar, o senhor poderia dar.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Depende.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Não, mas vamos considerar, o senhor podia dar um vídeo, uma televisão ou um aparelho de som, não podia? Eu só quero saber se podia ou não podia. É possível ou não?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Eu, normalmente, gosto de dar um litro de uísque.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Ah! Mas é muito barato um litro de uísque. Dependendo do uísque...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Do Paraguai?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, aquele de 12 anos, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Hã?

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – É barato, é barato.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, aquele uísque azul não é barato, o Johnnie azul não é barato.



**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Eu não sei. Aquele azul eu não bebo, não. Mas, enfim, o senhor prefere, então, dar uísque, o que não quer dizer que o senhor não pudesse ter dado um outro bem. Está bom. Eu...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Deputada Laura, depois a senhora prossegue. A senhora pode voltar, e eu vou passar para...

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Está bom, eu volto, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Ele não respondeu o que é que ele daria para um juiz...

*(Intervenção inaudível.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Por favor, agora, o Deputado Júlio Lopes. Também, Deputado, no mesmo critério da gente, ser objetivo. Depois, tem o Deputado Julio Semeghini, Lupércio, Maurício...

**O SR. DEPUTADO JÚLIO LOPES** – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, membros desta audiência, eu acho que esta CPI já avançou bastante, porque na técnica do Sr. Law a invisibilidade fazia parte de sua estratégia de negócios. E essa invisibilidade, Sr. Presidente, cai hoje, nesta tarde. Pela primeira vez, é público o rosto desse cidadão que, certamente, é dotado de uma capacidade singular, que certamente tem qualidades que o homem comum brasileiro não tem, que tem habilidades especiais. Pela primeira vez, Sr. Presidente, cai o véu ou sai da sombra aquele que há tanto tempo vem sendo procurado pelas mais diversas autoridades públicas deste País. Sr. Presidente, e diz ele ser um homem probo, um homem de negócios, apenas alguém que aluga os espaços comerciais, que não tem nada a ver com o contrabando. Pelo amor de Deus! Mas, Sr. Presidente, eu quero pedir licença ao Plenário para ler uma gravação dele com o Belline. O Belline é delegado federal, responsável por investigar crimes federais de contrabando. Numa escuta autorizada do Ministério Público, o Sr. Belline liga para ele e diz assim: “Oi, Chinesinho, como é que vai, Chinesinho?”. “Oi, tudo bem? Como é que vai o senhor?” Diz o Belline para ele: “Ô, Chinesinho, você me manda vir aqui no caralho e não está aqui?”. “Mas o senhor não confirmou comigo!”. “Ah! Mas, então, tá bom”. “Ah! Mas eu juro que eu não sabia que o senhor não ia, Sr. Belline”.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Esses palavrões eram reservados, Deputado.

**O SR. DEPUTADO JÚLIO LOPES** – Sr. Presidente, eu só tive que usar esse palavrão, porque nessa gravação tem dezenas de palavrões, não é só esse, não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Evite os outros.

**O SR. DEPUTADO JÚLIO LOPES** – Eu evitarei todos os demais. Mas foi importante, porque ninguém trata com alguém, usando esse nível de linguagem, que não tenha uma intimidade total, Sr. Presidente, intimidade a tal ponto de, no final do texto, o Sr. Belline dizer assim: *“O senhor me mandou vir aqui,... mas eu estou precisando pegar umas coisinhas aqui”*. Mas ele não é o dono da loja, ele não é contrabandista. Mas, aí, ele vira para o Sr. Belline e diz assim: *“Pega aí o que você quiser”*. Ele manda pegar na loja dos outros o que quiser, porque ele é muito poderoso. Ele quase silenciou o Congresso Nacional hoje. *“Pega aí o que você quiser”*. Como é que é isso, Sr. Law? *“Pega aí o que você quiser”*... É assim?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não.

**O SR. DEPUTADO JÚLIO LOPES** – Eu só queria ir um pouco além, porque esse homem é realmente muito especial, muito inteligente. Em 1997, ele deu à Polícia de São Paulo uma declaração, que está assinada, em que ele dizia que ele ganhava 5 mil reais por mês. Depois de ser taxista, depois de ter feito todo esse esforço, ele ganhava 5 mil reais por mês, morava num apartamento de 300 mil e tinha um patrimônio de 1 milhão e 500 mil — declarações suas à polícia de São Paulo. Para a CPI, no ano de 2004, na Assembléia Legislativa de São Paulo, o Deputado Luís Antônio Medeiros argüiu o senhor de quanto o senhor ganhava, e o senhor sabe quanto é que o senhor respondeu que o senhor ganhava por mês? Cinco mil reais. O senhor, de 97 até 2004, o senhor continuou ganhando os mesmos 5 mil reais? O Brasil inteiro tem certeza de que todos os membros desta audiência, todos nesta sala estão se perguntando como um homem com 5 mil reais, inalterados durante quase 7 anos, consegue constituir um patrimônio dessa ordem. Agora, sim, eu quero lhe perguntar: quanto é que o senhor pagou de Imposto de Renda em 2002?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Agora, não lembro.



**O SR. DEPUTADO JÚLIO LOPES** – Então, eu vou lembrar para o senhor: junto com a sua esposa, junto com a sua esposa, o senhor pagou 31 mil reais. Está aqui a sua declaração de Imposto de Renda. Para ser exato, o senhor pagou 31 mil, 329 reais e 72 centavos; no ano anterior, o senhor pagou 35; no outro ano, 33. Agora, deixa eu falar para o senhor: o senhor, de 97 para 2002, o seu patrimônio é de 1 milhão e meio para 6 milhões de reais. Mas o senhor declarou para o Medeiros que o senhor continuava ganhando os mesmos 5 mil reais. Deve haver uma fórmula sensacional qualquer para que essas coisas aconteçam. O senhor pode ensinar aos membros desta audiência, aos Srs. Deputados?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Excelência, em 97, quando perguntaram para mim quanto eu ganhava, era pessoa física, não me perguntaram a pessoa jurídica, Excelência. Então, eu respondi o que eu estava declarando: a pessoa física. Agora, eu nunca declarei para o Presidente que eu ganhava 5 mil reais. O senhor me desculpe...

**O SR. DEPUTADO JÚLIO LOPES** – Transcrição da Câmara, eu vou encaminhar para o senhor ler.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Opa! Pode, a hora que quiser, aqui, confrontar, porque eu nunca declarei que eu ganhei 5 mil reais para o Presidente.

**O SR. DEPUTADO JÚLIO LOPES** – Por favor, Sr. Presidente, tem a pasta aí. O senhor mostre para ele... está a transcrição da...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Qual é a página?

**O SR. DEPUTADO JÚLIO LOPES** – Eu não sei a página. São dezenas e dezenas de páginas. Está aí...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Pode continuar, pode continuar...

**(Não identificado)** – Página 14.

**O SR. DEPUTADO JÚLIO LOPES** – Faça, por favor, ele ler.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Deixe-me ver. A pergunta foi feita pelo Deputado Josias Quintal: “Qual a sua remuneração, sua retirada aproximada em seus negócios? O senhor pode falar? Tem idéia de qual é a sua retirada?”. O Sr. Law Kin Chong disse: *“Excelência, veja bem, eu tenho a retirada para gastos, mas tenho empresa que ganha “x” mensais. E todo mês, quando eu*



*preciso, eu retiro. Mas eu tenho o meu pró-labore".* Deputado Josias Quintal: *"De quanto é o seu pró-labore?"*. *"O pró-labore é simbólico, é 5, 10 mil"*.

**O SR. DEPUTADO JÚLIO LOPES** – Como é que o senhor consegue, Sr. Law, acumular um patrimônio de 1.500 para 6 milhões, ganhando 5 mil reais? O senhor pode ensinar para a gente?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Presidente, quando a gente fala do pró-labore, é o pró-labore... a pergunta foi: para o meu gasto. Mas a empresa, quando eu declaro... O meu Imposto de Renda é muito simples: entre PIS, COFINS e Imposto de Renda, a empresa paga 12%. É a taxa mais barata que existe aqui no Brasil: é 12%. Eu não preciso sonegar. Excelência, tem mais: depois do Imposto de Renda, eu declaro, tiro o meu gasto, tiro a minha despesa, o meu condomínio, tenho o meu lucro. Esse lucro, uma vez pagos os 12%, o resto é lucro limpo, vai para a minha pessoa física, sem mais imposto.

**O SR. DEPUTADO JÚLIO LOPES** – Não, eu estou falando do seu Imposto de Renda pessoa física, que é o que está em minhas mãos. O senhor, junto com a sua mulher, pagou 31 mil reais de imposto.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Sim, mas isso aqui são declarações...

**O SR. DEPUTADO JÚLIO LOPES** – Qualquer assalariado no Brasil que ganhar 7 mil reais paga mais imposto do que o senhor.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Esses são impostos separados, que numa empresa... a pessoa física que tem alguns imóveis...

**O SR. DEPUTADO JÚLIO LOPES** – Sim, mas eu estou falando do senhor pessoa física mesmo. É o senhor, pessoa física, que está sendo acusado.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Eu tenho 2 Impostos de Renda: um é o da empresa, que é o mais forte; o outro é pessoa física.

**O SR. DEPUTADO JÚLIO LOPES** – Sim, mas um tem que espelhar o outro, Dr. Law. O senhor não está...

**O SR. LAW KIN CHONG** – Mas como espelhar o outro, Excelência?

**O SR. DEPUTADO JÚLIO LOPES** – Claro...

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, senhor.

**O SR. DEPUTADO JÚLIO LOPES** – Claro, se o senhor é o dono da empresa, se o senhor é o Presidente da empresa...



**O SR. LAW KIN CHONG** – O senhor está me levantando só o que eu gasto de imposto da pessoa física, o senhor não me falou quanto eu gasto da pessoa jurídica. Mas são meus.

**O SR. DEPUTADO JÚLIO LOPES** – Não, é porque as empresas... Deixe-me explicar para o senhor o porquê. É porque nas empresas de pessoas jurídicas, na maioria delas, o senhor tem laranja, não é o senhor...

**O SR. LAW KIN CHONG** – Mas...

**O SR. DEPUTADO JÚLIO LOPES** – Mas é isso. O senhor pode me explicar a sua conversa com o Belline? Como é que o senhor manda apanhar aquelas coisas na loja, lá, se a loja não é sua? Como é que o senhor manda... Pega aí o que você quiser. Como é que ele lhe chama de “Chinesinho”, falando esses palavrões? Todo o mundo chega para o senhor e lhe trata de “Chinesinho”?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Excelência, vamos fazer uma coisa? Quer um dia ir comigo na região da 25? Eu pego o que o senhor quiser, no quadrilátero, o senhor leva, depois eu pago, vamos apostar? Eu tenho crédito, graças a Deus.

**O SR. DEPUTADO JÚLIO LOPES** – Como é que é? Em qualquer loja, lá?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Em qualquer... todo o mundo me conhece. É que eu sou o dono, eu não vou fugir. Se eu falar: tem um amigo meu... vai levar essa mercadoria... vai levar essa mercadoria e, depois,...: *“Você pode pagar para mim?”* Eu falei: *“Tudo bem”*. Eu posso fazer isso, porque eu tenho crédito.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Deixa eu... Já que o senhor está fazendo o desafio ao Deputado — dá licença, Deputado —, já que o senhor está fazendo o desafio ao Deputado,...

**O SR. DEPUTADO ROBERTO FREIRE** – Tire isso dos Anais. Não tem que fazer desafio nenhum de estar oferecendo compra a quem quer que seja. O senhor me respeite.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Só queria dar um testemunho: eu fui na 25 de Março, há uma semana atrás, nós fizemos uma busca e apreensão... nós fizemos uma busca e apreensão no seu *shopping*, onde só tinha contrabando e pirataria. O que os comerciantes locais disseram para nós foi que o senhor consegue quebrar todo o mundo, porque o senhor não paga imposto, as mercadorias suas não pagam imposto. Como é contrabando, não paga nenhum tipo



de imposto. E o comerciante normal tem que pagar tudo quanto é imposto. Eles dizem... olha, um comerciante disse para mim, Sr. Law — já que o senhor está... — ... o comerciante disse para mim: *“Deputado Medeiros, eu posso até concorrer com importados, mas concorrer com contrabando eu não agüento, eu quebro. A minha competitividade não dá para concorrer com contrabando”*. É esse o depoimento que eu ouvi lá na loja. Por favor, Deputado.

**O SR. DEPUTADO JÚLIO LOPES** – Sr. Presidente, eu quero passar a oportunidade para os demais Deputados, mas eu queria hoje aqui, mais uma vez, registrar que eu tenho em minhas mãos, Sr. Presidente, uma fita com várias matérias, feitas não só pela Rede Globo, mas principalmente pelo jornalista Caco Barcellos, em que, já na década de 90, várias vezes esse cidadão foi investigado, reportagens sobre ele foram feitas, várias... E eu tenho aqui, então, Sr. Presidente, que eu acho importante só que se coloque aqui o seguinte: poderoso como é, processou o próprio jornalista com quem eu tive a oportunidade de conversar várias vezes, que está na Inglaterra, e que me advertiu o seguinte: *“Deputado, parabéns pelo trabalho da Comissão de Inquérito da CPI da Pirataria. Mas os senhores tenham cuidado, esse homem é muito poderoso, porque me processou, pessoalmente, várias vezes, e inclusive a Rede Globo”*, processos dos quais eu tenho cópia aqui. O Sr. Law é useiro e vezeiro de processar não só jornalistas, mas também todos os órgãos de imprensa deste País. E hoje quis silenciar a CPI da Pirataria e, mais grave ainda, o Congresso Nacional. E, graças a Deus, está aí sem esse véu para se esconder do povo e da Justiça; está aí com o seu rosto na frente das câmaras de TV Justiça

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Obrigado, Deputado Júlio Lopes. Passo a palavra para o Deputado Julio Semeghini.

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** – Boa-tarde, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Também no mesmo critério, objetivando...

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** – Fique tranqüilo, Sr. Presidente. Sr. Presidente, eu gostaria de continuar um pouco perguntando aqui do que o Deputado Júlio Lopes falou, e a Vanessa e outros. Independente da forma como a pessoa se dirige a ele, eu queria até lembrá-lo de uma coisa, Sr. Law: o



Deputado Júlio Lopes se equivocou, mas me parece que o senhor concordou, realmente — e eu fiquei até assustado. Esse diálogo que ele leu, e a forma como esse Belline chamava de “chinesinho” não era com o senhor, mas o senhor concordou e aceitou tudo isso de uma maneira que fiquei até assustado. Algumas conversas que o Deputado Júlio Lopes disse aqui, na verdade é do Belline com uma pessoa não identificada. Mas agora passei a pensar que, então, é o senhor mesmo, porque ele leu detalhes dos palavrões descritos, ele leu nomes pelos quais o senhor foi aqui chamado, por “chinesinho”, por outras coisas, e o senhor, na verdade, consentiu e até o convidou para que ele fosse para ver o carinho e a forma como o senhor pode pegar as coisas. O senhor devia ter evitado isso. Não era nem o senhor. Nas transcrições da fita aqui está dizendo que é uma pessoa não identificada, mas acho que o Júlio Lopes fez um grande serviço a esta CPI, porque me parece que essa pessoa então realmente é o senhor. Agora, gostaria de fazer até algumas perguntas. O senhor foi perguntado de que tipo de presente o senhor dá ou não, e depende de uma ou de outra pessoa. Eu gostaria de dizer: quando o senhor conheceu o Sr. Belline? Em que fase da sua vida e de que forma?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Excelência, isso na outra vez eu já tinha respondido.

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** - Mas eu não estava presente e eu gostaria demais que o senhor pudesse responder novamente para mim.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Tá. Ele freqüentava muito o Restaurante Jacó, ali na travessa da 25 de março. E ele também trabalhava ali no passaporte. O passaporte é ali do lado da gente. Então, vira e mexe ele ia naquele Jacó. Eu também sou freqüentador do Restaurante Jacó, uma comida árabe que tem ali. E um belo dia desses apresentaram ele para mim, que é o delegado.

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** - Quem que o apresentou, o senhor sabe?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Agora não me lembro, já faz muito tempo. E ele trabalhava ali na Marítima, onde tira o passaporte. E foi criada uma amizade assim.

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** - E essa amizade ficou aí ou essa amizade o senhor, por algumas vezes, teve que pedir algum favor para ele, em relação a algum passaporte? Era seu, da sua família, de algum trabalhador do



*shopping?* A quem o senhor se referia quando pedia sobre passaportes, essas coisas?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, não, eu digo quando ele trabalhava na área de passaporte. Não é que eu pedia alguma coisa. Eu só disse que...

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** - Mas estou perguntando se nesse período que o senhor trabalhava e no período do seu relacionamento, que tipo de pedido era comum que o senhor pudesse fazer para ele quando o senhor conversava com ele sobre passaporte ou sobre migração? Que assuntos o senhor discutia com ele sobre migração ou sobre viagem, liberação, data de vencimento de passaporte, essas coisas, ou urgência na liberação de passaporte?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Excelência, eu evito pedir algum favor para alguém.

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** – Mas no caso do Belline?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não pedi nada.

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** – O senhor não pediu nada?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, senhor.

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** – Está certo. E que amizade o senhor teve para que ele pudesse visitar loja? Se o senhor não tem loja, se o senhor só aluga, como é que, então, ele podia estar indo, e o próprio Deputado Júlio Lopes disse, e o senhor concordou com tanta firmeza e até o convidou para ir lá. Que lojas são essas, então? Ele podia estar lá escolhendo presentes, simplesmente porque ele come no Jacó também ou por que ele exerce algum cargo na Polícia Federal que trata de passaporte ou da migração?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Excelência, a gente sempre quer ser educado, prestativo. Então, a gente está ali na vizinhança. Se alguém criar uma amizade e ele, de repente, pedir um favor, não estou dizendo que esse que o senhor está declarando, falando de “chinesinho”, sou eu. Eu estou dizendo que eu já fiz esse favor para ele outras vezes, que ele pediu uma pedra na loja de pedra e eu atendi esse favor que ele pediu. E no final do ano também, quando ele precisava daquelas bolas de plástico, carrinho de plástico, inclusive eu compro ali do lado, na Plásticos Zezinho, é tudo nacional, é com nota. Se os senhores quiserem conhecer a loja, está lá à disposição. Compro dele lá.



**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** - Não estou falando do carrinho. Eu queria me referir ao que o senhor disse para ele de um material que o senhor estaria encaminhando para ele no endereço e disse que isso era bonito, que ele teria de levar para o Guarujá. Essa conversa era com o senhor, na transcrição da fita, não era com outra pessoa.

**O SR. LAW KIN CHONG** – No Guarujá, não sei.

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** - Será que ele levaria algum carrinho de brinquedo ou bola de plástico para o seu apartamento no Guarujá, dizendo que era bonito?

**O SR. LAW KIN CHONG** – O que eu sei é que todo final do ano ele distribui brinquedos para os pobres. Isso é o que ele faz mesmo, isso podem perguntar.

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** - Está certo. Agora, eu queria então perguntar uma coisa para o senhor: era comum, era normal também o senhor estar se relacionando com o Belline e conversando sobre essa televisão, que só foi perguntado de uma maneira de brincadeira, mas isso é sério. Na verdade, essa mesma televisão que o Belline recebeu apareceu na casa do Rocha Mattos e apareceu na casa de uma outra pessoa, que é o César Herman. Então, se o senhor não tem loja, se o senhor só aluga, qual é a loja que o senhor comprou essas televisões para ter dado de presente para eles?

**O SR. LAW KIN CHONG** – O senhor está confirmando que eu dei. Eu não dei televisão.

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** - Não, o senhor disse, não somos nós.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, eu não.

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** – O César Herman disse que recebeu do senhor.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, senhor.

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** – Então, ele mentiu?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Pode trazer aqui e fazer uma acareação, porque eu nunca dei televisão nem para ele, nem para ninguém.

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** - Isso com certeza terá futuramente. Essa acareação vai acontecer.



**O SR. LAW KIN CHONG** – Pode, não tem problema. Eu nunca dei televisão para ninguém.

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** – O senhor não deu essa televisão?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, senhor.

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** - E essa televisão que é citada não é sua, então?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, senhor.

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** – Está bem. Eu queria só fazer mais uma pergunta. O senhor disse que realmente não teve nunca, ... o senhor só alugou essas lojas, o senhor não tem nada a ver com essas lojas, tal. Por que que eu, numa única vez que fui lá, agora, recentemente, com a CPI, vi uma quantidade muito grande de pessoas originárias do seu país, muitas pessoas que não sabem falar o português até, muitas vezes, muito comum, muito freqüente. Essas pessoas que trabalham, como o senhor diz que anda ali, todo mundo conhece, o senhor pode retirar qualquer mercadoria, então já deve ter chamado a atenção do senhor também. Essas pessoas têm autorização para estarem no Brasil, eles têm autorização para trabalhar no País? Isso alguma vez chamou a sua atenção, o senhor se interessou? Por que isso na verdade acontece?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Excelência, essa parte eu não sei, não.

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** - O senhor não sabe.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Essa parte não.

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** - O senhor entra em toda loja, eles lhe dão até o que o senhor quiser pegar para pagar depois, agora o senhor anda nos andares, vê grande parte das pessoas originárias do seu país, que não sabem nem falar o português, que não souberam responder a nós, Deputados, nem bom-dia, porque não entendem nada de português, grande parte dessas pessoas... Agora, se são lojas pequenas para atender ao público no Brasil, por que há tanta gente originária dessa situação, nessa condição de trabalho? O senhor nunca percebeu, nunca lhe chamou a atenção essa situação?

**O SR. LAW KIN CHONG** – O que a gente percebe é que alguém aluga, daqui a pouco, por exemplo, acho que deve ser parente, não sei dizer para o senhor. Deve



ser parente. Chinês têm normalmente muitos filhos, têm muitos parentes. Então, não sei.

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** – Claro, acho isso. Nada ao chinês, pelo contrário, é um grande parceiro do Brasil. Estamos querendo falar daquele problema localizado dentro do seu *shopping*, numa quantidade enorme de pessoas que não souberam nem falar bom-dia ou boa-tarde para nós e que, de uma forma muito intimidada e com medo até, que também não eram proprietários, porque o nome delas estava na sua loja, a gente queria saber o porquê disso? O senhor, alguma vez, preocupou-se com isso?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Acho que o senhor também precisa saber se realmente eles falam ou não, Excelência. Às vezes... Não sei, não é?

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** - Às vezes não quiseram falar porque estavam com medo, estavam intimidados nesse momento?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não sei.

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** - Está certo. O senhor teve algum contato com o Rocha Mattos? Gostaria de perguntar de novo, porque isso é importante para nós.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, senhor.

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** - O senhor, em algumas das conversas com Belline ou com César Herman, tratou de algum pedido, algum favor, algumas das coisas que o senhor foi julgado? O senhor, alguma vez, alguma empresa sua foi julgada pelo Rocha Mattos?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, senhor.

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** - Nenhuma vez foi julgada nisso daí?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, senhor.

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** - O senhor teve algum contato com a esposa dele?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, senhor.

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** - O senhor sabe do que a esposa dele já falou do senhor num depoimento quando ela esteve aqui, do medo e que ela não deixou o seu filho, o filho dela, ir a um jantar com o senhor e com o Rocha Mattos?



**O SR. LAW KIN CHONG** – Acho que o senhor está enganado. Eu não sou.

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** – Não, estou certo. Ela disse aqui publicamente para todos nós num almoço ou jantar que o Rocha Mattos iria com o César Herman e o Belline com o senhor.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Comigo não.

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** - Com o senhor, não. O senhor nunca esteve esperando o Rocha Mattos nesse jantar e por acaso ele não apareceu?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, senhor.

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** – Sr. Presidente, acho que é só isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Obrigado. Eu queria complementar uma pergunta sua, Deputado Julio Semeghini. Sr. Law, o senhor tem um processo, o senhor está sendo investigado por sonegação fiscal. O senhor tem um processo com o Juiz Ali Mazloum. É verdade? Confirma ou nega?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Eu tenho na 7ª Vara.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) - Sétima Vara é o Dr. Ali Mazloum.

**O SR. LAW KIN CHONG** – É, acho que é.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Investigado pela Anaconda. Esse processo está lá há aproximadamente 7 anos, um processo grave, sonegação fiscal, há 7 anos, mais ou menos isso. Por que esse processo demora tanto? Por que está lá parado com o juiz? O senhor atribui a que isso?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Sr. Presidente, o processo que eu tenho por sonegação, como o senhor está dizendo, da empresa, já fiz o REFIS e já estou pagando em 15 anos. Existe um outro processo pessoal que estou brigando administrativamente aqui, na última instância, administrativamente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Bem, eu quero saber o seguinte. A pergunta que eu lhe fiz... Cadê o processo? Sílvio, Reinaldo, pode lembrar para ele qual o processo, porque ele não lembra, não é?

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** - Sr. Presidente, estamos com a cópia do processo. Se o advogado tiver dificuldades, podemos lembrar.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Só um minutinho. Relembra qual o processo.



**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** - O senhor foi intimado em processo que foi, na verdade, de 1997. Não é só de sonegação. Sonegação é outra coisa, mas de produtos presos, apreensão de contêiners, participação em outras empresas que o senhor negou, que é a empresa Calinda e Comestic Center, sobre os contêiners que foram apreendidos, sobre produtos apreendidos em sua loja, totalmente irregulares ou sem nota, ou de origem importada sem nenhuma... ou importado sem nenhuma origem legal de cobertura. Esse processo, na verdade ele é bastante amplo. Ele foi encaminhado em 97.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – É esse que está com o juiz. Por que que o senhor...

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** - Esse processo, na verdade, Sr. Presidente, esse processo está encaminhando na Polícia Federal. E foi encaminhado parte para o juiz. Talvez, só para esclarecer...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Sim, mas está no juiz há um tempão.

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** - É de 97, onde já teve até determinações para cumprir que fosse feita a apreensão e busca lá na Barão de Duprat, 181. E isso já desde 97.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – É, exatamente. Está aqui o processo... que foi feito pelo delegado da Polícia Federal, delegado Gilberto Américo. A que o senhor atribui que esse processo está parado na Vara do Dr. Ali Mazloun tanto tempo e ele não toma uma decisão?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Eu não sei. A parte que eu preciso me defender, eu estou com os advogados para fazer minha defesa. Agora, se ele tá lá há tantos anos, eu não sei.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Não, você sabe que está há tantos anos. Por que ele não anda?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Eu não sei, Excelência, não sei mesmo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Você conhece o juiz?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, senhor.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Você sabe que ele está sendo investigado...



**O SR. LAW KIN CHONG** – Ouvi falar.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – ...por vender sentença?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Eu também não estou sabendo se ele vende sentença.

**O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS** - Presidente, nesse processo, só para dizer...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Perdão, Deputado... Pois não.

**O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS** - Só para dizer, Presidente, nesse processo há uma indicação por parte da portaria do delegado que investiga, quando ele abre o inquérito policial, que diz que o senhor tem conta no Los Angeles National Bank, na cidade de Los Angeles. Eu gostaria de perguntar especificamente: o senhor tem ou não tem conta no Los Angeles National Bank, em Los Angeles, nos Estados Unidos?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Isso está sob segredo de justiça, Excelência.

**O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS** - Não, quero saber, o senhor tem ou não? Se é segredo de justiça, é o processo. Eu não estou perguntando sobre o processo. Eu estou perguntando se o senhor tem ou não tem conta no Los Angeles National Bank, em Los Angeles.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Eu gostaria de não responder.

**O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS** - O senhor não quer responder?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Sim, senhor.

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** - Eu gostaria aqui, primeiro, de fazer um esclarecimento.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Só um minutinho.

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** - Eu quero dizer que eu não entendi, Sr. Presidente. Eu tinha entendido, tinha ouvido o Sr. Law dizer que não tinha conta fora do Brasil não declarada.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** - O senhor ouviu também. A pergunta foi minha.

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** - Então, passo a entender que isso aqui está declarado na sua receita. É isso? Então, não tem como negar. Ou está na sua receita, ou o senhor disse duas coisas diferentes.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Eu peço ao advogado que não interrompa. Quando o advogado quiser aconselhar seu cliente, tem total liberdade. Mas tem que avisar a esta Presidência para...

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** - Quero registrar, Sr. Presidente, que ele, respondendo a minha inquirição, disse que não.

*(Intervenção inaudível.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Então, vamos pedir. O senhor quer aconselhar o seu...

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** - Sr. Presidente...

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** - Mas, Sr. Presidente...

**O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS** - Ele tem que responder primeiro à pergunta, Sr. Presidente.

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** – De forma nenhuma. Ele vai aconselhar a resposta.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – O depoente tem direito de, antes de responder à pergunta, consultar o seu advogado.

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** - Mas não o advogado de orientá-lo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Está garantido.

**O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS** - O senhor tem ou não tem a conta? É bem simples. Tem ou não tem a conta no Los Angeles National Bank, na cidade de Los Angeles, nos Estados Unidos? Tem ou não tem a conta?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Excelência, eu gostaria de não responder.

**O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS** - O senhor sabe que o silêncio tem implicação, não é? Quem cala consente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Deputado Lupércio. Deputada Laura, diga.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** - Eu só queria registrar que a mesma pergunta foi feita por mim e que o depoente disse que não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Deputado Lupércio.

**O SR. DEPUTADO LUPÉRCIO RAMOS** - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, a mim não interessa a vida pessoal e a vida particular do seu Law, como também pouco me interessa a amizade familiar ou pessoal que ele tenha com quem



quer que seja. A mim interessa, Sr. Presidente — eu gostaria de pedir, portanto, a colaboração do seu Law, que eu vou procurar esclarecer algumas coisas que ainda tenho dúvidas — restritamente a questão fundamental da CPI da Pirataria e do Contrabando. No início da sessão, seu Law, o senhor disse que o senhor é administrador de empresa. É isso? É verdade?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Sim, senhor.

**O SR. DEPUTADO LUPÉRCIO RAMOS** - Eu tenho um processo aqui em mãos que qualifica o senhor como representante comercial. E a minha pergunta agora: o senhor é administrador de empresas, mas das suas empresas ou o senhor não é dono de empresas? O senhor é empresário?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Sou empresário, sem dúvida, do Shopping 25. Eu alugo, subloco e loco.

**O SR. DEPUTADO LUPÉRCIO RAMOS** - Pois não. Sempre que a imprensa nacional se refere ao senhor, sempre que a imprensa fala a seu respeito, ela utiliza o seguinte termo: *“um dos maiores contrabandistas do País”*. Isso lhe incomoda?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Excelência, incomodar, é lógico que incomoda. Só que a imprensa tá dizendo que supostamente me envolveram num processo que eu estou respondendo. Enquanto não terminar esse processo, eles estão, a imprensa está no direito — é o quarto poder do Brasil — de fazer o sensacionalismo, de dizer que eu posso ser supostamente o maior contrabandista, dizendo que a polícia é que está dizendo isso. Agora, se a polícia está dizendo isso, Excelência, então ou a imprensa ou alguém está dizendo que não tem polícia. Como é que pode eu, com 10 anos de *shopping*, trabalhando, e me chamam de maior contrabandista? Eu estou aqui. Agora, tem outra coisa, Excelência. Só um minutinho, para terminar. Todo o mundo sabe que eu estou lá há dez anos com o *shopping*, dez anos. Não é um ano, gente. Todo o mundo no quadrilátero sabe com o que eu mexo.

**O SR. DEPUTADO LUPÉRCIO RAMOS** - Então, me responda: a que o senhor atribui isso? Sensacionalismo da imprensa?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Pode ser. Eu não sei exatamente o que é. Eu só sei que eu estou nesse problema, meus filhos têm problema, minha esposa hoje tem problema. A gente, para onde vai, está lá, tachado como o maior contrabandista,



como o maior falsificador. Gente, eu queria entender. Eu acho que vítima, hoje, sou eu.

**O SR. DEPUTADO LUPÉRCIO RAMOS** - O que o senhor acha do contrabando?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Excelência, por exemplo, o serviço da CPI é maravilhoso. Eu acho sensacional, sabe, ir atrás de pirataria. Mas, olha bem, olha para trás. O Presidente foi com quatro ou cinco órgãos. Nunca ninguém fez um trabalho tão bonito como esse. É aplausível. Mas, olha, ele pegou um trator e passou no *shopping*. Ele atropelou todo o mundo. Agora, quem foi prejudicado fui eu, que fiquei sem o aluguel. E eu pago aluguel, gente. Então, a vítima aqui acho que sou eu. É o que eu acho, não é?

**O SR. DEPUTADO LUPÉRCIO RAMOS** - O senhor conhece algum contrabandista?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Se eu conheço algum contrabandista?

**O SR. DEPUTADO LUPÉRCIO RAMOS** - Sim.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, o que eu conheci foi esse Maiko Sheng, há muitos anos atrás, quando eu fui preso por causa dele e ele era contrabandista.

**O SR. DEPUTADO LUPÉRCIO RAMOS** - O senhor tem sócios nas suas empresas?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Tenho. Tenho sócios.

**O SR. DEPUTADO LUPÉRCIO RAMOS** - Eu tenho aqui, Sr. Law, uma reportagem: que em 98, em 98, o senhor teve 1.243 contêineres apreendidos, contêineres de mercadorias apreendidos, no valor, aproximadamente, de 60 milhões de dólares. Isso é verdade?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Excelência, muito simples. Eu sou tratado como o maior contrabandista. Cadê o meu navio de mercadoria?

**O SR. DEPUTADO LUPÉRCIO RAMOS** - Não, os contêineres. Eu quero saber os contêineres.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Eu estou perguntando agora. Cadê minha mercadoria? Cadê meu avião de mercadoria?

**O SR. DEPUTADO LUPÉRCIO RAMOS** - Não, mas e os contêineres? Foram apreendidos?



**O SR. LAW KIN CHONG** – Esses contêineres que o senhor está falando, eu não sei. Meus não são.

**O SR. DEPUTADO LUPÉRCIO RAMOS** - E o senhor tem noção da quantidade de mercadorias de suas empresas que já foram apreendidas até hoje?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Excelência, minhas empresas... é ruim hein! (Risos.)

**O SR. DEPUTADO LUPÉRCIO RAMOS** - Então, o senhor não tem empresas?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Me desculpa, eu...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Eu peço ao advogado que não interfira. O senhor tem o direito de consultar o seu advogado, mas eu peço ao doutor que não interfira na resposta.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Excelência, meu negócio é somente locação e sublocação.

**O SR. DEPUTADO LUPÉRCIO RAMOS** - Esta é uma outra pergunta que eu ia fazer ao senhor: o senhor apenas faz a locação do espaço?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Isso.

**O SR. DEPUTADO LUPÉRCIO RAMOS** - Mas o senhor não fornece mercadorias?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, senhor. Não, senhor.

**O SR. DEPUTADO LUPÉRCIO RAMOS** - Quantos inquéritos, seu Law, quantos inquéritos ou quantos processos o senhor responde hoje?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Eu respondo só esse de 97.

**O SR. DEPUTADO LUPÉRCIO RAMOS** - Desde quando o senhor tem problemas com o Fisco e com a Polícia?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Excelência, se eu tirar uma certidão minha aqui, tá limpinha. Posso trazer, mandar o meu advogado trazer aqui para o senhor. Ela é limpa. Não fui nem denunciado ainda. Posso ser, mas não fui ainda.

**O SR. DEPUTADO LUPÉRCIO RAMOS** - O inquérito ficou parado na Polícia Federal de 97 para cá. É isso?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Sim, senhor.



**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Parado. E só voltou, Deputado Lupércio, a caminhar depois que a CPI começou a agir. Estava parado na Polícia Federal, onde ele tem muitos amigos, inclusive o delegado Belline, que está lá preso.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Por favor, o advogado está pedindo um aparte. Não, não, não. Falar com ele.

**O SR. ELCIO SCAPATÍCIO** - Esse inquérito não pode ficar na Polícia Federal eternamente. Ele tem que ir para a Justiça para aprovarem mais prazo para ir de lá para cá. O problema é o seguinte: o Ministério Público...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Pode falar no microfone.

**O SR. ELCIO SCAPATÍCIO** - O Ministério Público, inclusive... Já ficou parado também o processo no Ministério Público. Aliás, meu cliente não foi denunciado não por causa de juiz, porque juiz não denuncia e, sim, o Ministério Público Federal. Então, não há como se imputar...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Está claro, está claro.

**O SR. DEPUTADO LUPÉRCIO RAMOS** - Sr. Presidente, só para encerrar, eu quero fazer apenas mais duas perguntas. Primeiro, ele disse que é dono de empresas, é empresário. Depois diz que apenas subloca. Mas nós temos aqui processos, inquéritos, que dão conta de apreensão de mercadorias. Se as mercadorias apreendidas, suas mercadorias apreendidas... O senhor procurou reavê-las ou não? Entrou na Justiça para reaver a mercadoria?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Excelência, o senhor está falando que “as minhas mercadorias”... Eu não tenho mercadoria nenhuma.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** - Deputado Lupércio, sobre esse tema, V.Exa. me concede um aparte? Eu queria que o depoente pudesse informar a V.Exa., para que uma... Uma empresa, uma administradora, em princípio, administra imóveis. Por que e para que servem catálogos de material, bijuteria e relógios apreendidos por esta CPI no escritório do Sr. Law? Por que uma administradora teria entre os seus papéis um catálogo de relógios e um catálogo de bijuterias? O senhor poderia perguntar, por favor?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Catálogo no meu escritório, de relógio, bijuteria?

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** - É, amostras.



**O SR. LAW KIN CHONG** – Vai ver que alguém deixou lá. Eu faço *happy hour* toda a noite.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – No seu... na sua sala?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Na minha sala.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** - O senhor faz *happy hour* na sua sala?

**O SR. LAW KIN CHONG** – É, à noite. Depois das 7h é *happy hour*. (*Risos.*)

**O SR. DEPUTADO LUPÉRCIO RAMOS** - Sr. Presidente, eu vou encerrar a minha primeira participação. Mas quero, finalmente, Sr. Presidente... Sr. Presidente, por favor.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Pois não, Deputado. Pois não.

**O SR. DEPUTADO LUPÉRCIO RAMOS** - Só para encerrar. Sr. Law, nós chegamos aqui às 10h da manhã. O senhor estava intimado a comparecer à CPI. Nós só conseguimos realizar a sessão às 2h da tarde. Eu pergunto: por que uma preocupação excessiva sua ou de seu advogado em garantir judicialmente a sua participação aqui com o silêncio? O senhor está preocupado em falar o que sabe? Por que o senhor se preocupou tanto de se resguardar judicialmente para vir a esta CPI? O senhor deve alguma coisa?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, Excelência. É evitar de ser sabatinado por vocês. É um direito que me assiste. Essa Casa me dá essa autorização de pedir isso. É só isso.

**O SR. DEPUTADO LUPÉRCIO RAMOS** - Ser sabatinado.

**O SR. LAW KIN CHONG** – É.

**O SR. DEPUTADO LUPÉRCIO RAMOS** – Mas é a função da CPI.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Bom, mas eu, para mim, eu quero ser o menos sabatinado possível.

**O SR. DEPUTADO LUPÉRCIO RAMOS** – Está bem. Muito obrigado, Presidente. (*Risos.*)

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** - Pela ordem, Sr. Presidente. Apenas para registrar que não há sabatina. Há uma...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Isso é uma investigação.



**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** - Há um processo investigatório que nos é permitido dentro das normas regimentais.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Deputado Maurício Rabelo.

**O SR. DEPUTADO MAURÍCIO RABELO** - Pois não. Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, demais presentes, Sr. Law, boa-tarde. Eu gostaria de saber do senhor, Sr. Law, se o senhor possui segurança particular e, se possuir, como funciona a relação contratual com os empregados.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Sim, eu tenho segurança particular, sim.

**O SR. DEPUTADO MAURÍCIO RABELO** - E são contratados diretamente pela empresa do senhor?

**O SR. LAW KIN CHONG** – É. Pessoa física, eu mesmo. Ele cuida... pessoal.

**O SR. DEPUTADO MAURÍCIO RABELO** - Perfeito. Então, quem administra a segurança dos prédios da 25 de Março, do *shopping* Oriental e da Galeria Pagé é o senhor mesmo pessoalmente.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, a Pagé não é minha. A Galeria Pagé não é meu.

**O SR. DEPUTADO MAURÍCIO RABELO** - Não é do senhor.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, meu é só o Shopping 25 e o Mundo Oriental.

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** - O senhor não tem lojas lá na Pagé?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Excelência, eu não tenho loja. Eu tenho algumas propriedades, no bloco B, do décimo andar, que é só escritório. É só escritório. Lá não é ala comercial. As propriedades são minhas, no décimo andar.

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** - Desculpa, Deputado. Mas o senhor não tem umas lojas lá?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, eu não tenho loja nenhuma.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Deputado Maurício Rabelo, por favor.

**O SR. DEPUTADO MAURÍCIO RABELO** - Pois não, pois não, Sr. Presidente. Eu gostaria de saber se o senhor tem viajado constantemente para o exterior, quais os países que o senhor tem visitado e qual a motivação dessas viagens, se é turismo, se é negócios.



**O SR. LAW KIN CHONG** – Eu viajo duas vezes por ano com a família, minha esposa e meus dois filhos, isso no final do ano e no meio do ano.

**O SR. DEPUTADO MAURÍCIO RABELO** - Perfeito. O senhor conhece o Japão, os Estados Unidos, Coréia, Hong Kong?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Sim, senhor.

**O SR. DEPUTADO MAURÍCIO RABELO** - O senhor conhece, não é? O senhor possui relações comerciais com esses países? Só apenas com a família para descanso, para turismo?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Meu lugar predileto é Los Angeles, depois Las Vegas.

**O SR. DEPUTADO MAURÍCIO RABELO** - Perfeito. O senhor tem voltado ao país de origem do senhor, à China?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Tenho. Eu tenho parentes lá.

**O SR. DEPUTADO MAURÍCIO RABELO** – Tem parentes, não é?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – O senhor joga?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Só maquininha. (*Risos.*) Mas lá não, Excelência. Eu jogo maquininha.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Joga maquininha. Você é proprietário de algumas maquininhas?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, senhor.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Não? Deputado Maurício, continue.

**O SR. DEPUTADO MAURÍCIO RABELO** - Pois não. Muito obrigado, Sr. Presidente. O senhor possui habilitação para dirigir, Sr. Law?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Habilitação?

**O SR. DEPUTADO MAURÍCIO RABELO** - Habilitação para dirigir.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Sim, sim.

**O SR. DEPUTADO MAURÍCIO RABELO** - Perfeito. O senhor até já trabalhou como entregador de mercadorias. O senhor possui automóvel? Hoje, quais são os veículos? O senhor tem um grande número de automóveis ou o senhor tem em mente quais os automóveis que o senhor possui?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Eu?



**O SR. DEPUTADO MAURÍCIO RABELO - É.**

**O SR. LAW KIN CHONG** – Eu tenho três.

**O SR. DEPUTADO MAURÍCIO RABELO** - Três, não é? O senhor saberia declinar o nome, a marca dos automóveis aqui? Quais são esses automóveis?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Eu tenho que falar, Excelência?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Se puder.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Tá bom. Eu tenho uma BMW, uma Mercedes e outra Mercedes.

**O SR. DEPUTADO MAURÍCIO RABELO** - Perfeito.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Ganhando 5.000.

**O SR. DEPUTADO MAURÍCIO RABELO** - Fora a Dona Míriam, o senhor teve outros casamentos ou só um casamento até hoje? O senhor casou aos 20 anos de idade. Hoje tem 43. O senhor teve outros casamentos?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, não. Não, senhor. Eu sou fiel a ela. *(Risos.)*

**O SR. DEPUTADO MAURÍCIO RABELO** - O senhor conhece a Sra. Neusa Almeida?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não. De cabeça, não.

**O SR. DEPUTADO MAURÍCIO RABELO** - Perfeito. Eu queria, já objetivando terminar os meus questionamentos aqui, Sr. Presidente, eu queria perguntar: o senhor é o proprietário da empresa Ornamental Stones?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não.

**O SR. DEPUTADO MAURÍCIO RABELO** - Não?

**O SR. LAW KIN CHONG** – É da minha tia.

**O SR. DEPUTADO MAURÍCIO RABELO** - Perfeito. Eu gostaria de saber qual era a frequência dos seus encontros, Sr. Law, inclusive sociais, jantares, se os teve, com os policiais César Herman e Belline e ainda com o juiz Rocha Mattos.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, nenhum. Como eu falei agora há pouco, de vez em quando, quando ele ia almoçar no Jacó, a gente encontrava de vez em quando lá.

**O SR. DEPUTADO MAURÍCIO RABELO** - Perfeito. E o senhor tem algum... Pois não, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Perdão. Desculpe.



**O SR. DEPUTADO MAURÍCIO RABELO** - Eu queria saber se o senhor tem alguma ligação com a empresa Azevedo e Machado Promoções e Comércio Ltda.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Azevedo e Machado...?

**O SR. DEPUTADO MAURÍCIO RABELO** - ...Promoções e Comércio Ltda.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Eu acho que tive uma locação para eles uma época atrás.

**O SR. DEPUTADO MAURÍCIO RABELO** - Perfeito. Eram esses os questionamentos que eu tinha, Sr. Presidente. E, para finalizar, eu queria saber do relacionamento do senhor com os juízes Roberto Haddad e Teotônio Costa, se o senhor os tem.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Excelência, eu nem conheço eles.

**O SR. DEPUTADO MAURÍCIO RABELO** - Não conhece?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não.

**O SR. DEPUTADO MAURÍCIO RABELO** - Certo. E o senhor é amigo pessoal de Antônio Carlos Suplicy ou não? Antônio Carlos Suplicy.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Mas é Deputado?

**O SR. DEPUTADO MAURÍCIO RABELO** - Não, senhor.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, não conheço.

**O SR. DEPUTADO MAURÍCIO RABELO** - O Sr. Antônio Carlos Suplicy? Não conhece.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não.

**O SR. DEPUTADO MAURÍCIO RABELO** - Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Obrigado, Deputado Maurício Rabelo. Eu vou dar a palavra rapidamente para a Deputada Vanessa Grazziotin. Depois o Relator vai falar alguma coisa. E o Sr. Law está pedindo um pequeno intervalo para ele se alimentar, o que é um direito constitucional dele, apesar de todos nós estarmos aqui de 10h da manhã até agora. Não almoçamos. Mas ele tem todo o...

**O SR. LAW KIN CHONG** – Eu agradeço.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Você agradece, não é? Está bem. Ele tem todo o direito.



**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Eu só peço, Sr. Presidente, um pouquinho de paciência com as minhas perguntas.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Por favor, Deputada Vanessa Grazziotin.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - O Deputado Maurício Rabelo lhe perguntou sobre os carros de sua propriedade. O senhor tem certeza de que o senhor não esqueceu unzinho, além das duas BMWs, da Mercedes... não, duas Mercedes e uma BMW. O senhor não esqueceu nenhum não?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Acho que não. Meus, particulares, não.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Cherokee. O senhor não tem uma camioneta Cherokee?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Aquela está emprestada. Não é minha ainda.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Ainda não é sua?

**O SR. LAW KIN CHONG** – É.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Está emprestada?

**O SR. LAW KIN CHONG** – É.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Mas havia o documento lá no seu escritório também.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Sim.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – De duas Mercedes Benz, uma BMW e uma Cherokee.

**O SR. LAW KIN CHONG** – É que eu estou testando para ver se eu gosto dela.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Dizem que ela boa. A Cherokee é um carro muito bom e muito caro também.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, ela é...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Assim como a BMW, assim como a Mercedes.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Excelência.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Mas, Sr. Law, eu prestei muita atenção em todas as perguntas. O senhor quando começou, o senhor disse...



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Queiram fazer silêncio, por favor.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor disse, Sr. Law, que o senhor tem 3 negócios. Todos eles são alugados. O senhor aluga o *Shopping 25* de Março, com 12 andares; o senhor aluga o Mundo Oriental; e hoje aluga ainda um outro *shopping*. Já tem uns 8 anos que o senhor aluga um outro *shopping*. Quem é que lhe aluga, quem é o verdadeiro proprietário do *Shopping 25* de Março?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Mas o *Shopping 25* de Março a senhora fala que fica na Rua 25 de Março, é isso?

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Porque o senhor disse que aluga, lá onde é o seu escritório.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, meu escritório quem...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – É dele o *shopping*? Mário?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, não, não. O imóvel.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Então, o imóvel é dele, que ele lhe aluga.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Mário Gussab.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Mário Gussab. Não é seu?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, senhora.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Qual é o preço que ele lhe cobra pelo aluguel desse *shopping*? Qual é o valor do aluguel mensal?

**O SR. LAW KIN CHONG** – São...Tem uma ampliação também. Eu tenho uma parte de ampliação. Então, são vários agora nesse momento. Eu sei que eu pago por aquele da esquina da 25 de Março, que é o 1.081, vamos por ordem, ali eu pago 200 mil.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Duzentos mil reais?

**O SR. LAW KIN CHONG** – É.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Que o senhor paga por aquele aluguel?

**O SR. LAW KIN CHONG** – É, é.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Da onde?

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Do 25 de Março.



**O SR. LAW KIN CHONG** – O grandão que o senhor atropelou. Esse grande que o senhor foi lá com tudo, agora.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – E se nós...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Eu fiz o quê? Que eu fiz o quê?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, que o senhor foi lá com a fiscalização. Esse grande.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Sim.

**O SR. LAW KIN CHONG** – É esse daí. (*Risos.*)

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor paga 200 mil? Sr. Presidente, nós precisamos anotar o nome.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Atenção, silêncio, por favor.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – É engraçado. Nós encontramos tanto documento lá no seu escritório, mas nem o contrato do aluguel nós não encontramos.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, senhora.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Vamos requisitar que o senhor nos envie esse contrato. Vamos ver a declaração de bens e de renda desse Sr. Mário, que lhe aluga há tantos anos o *Shopping 25 de Março*. Mas, enfim, então o senhor disse que sua única atividade hoje é locação. O senhor aluga o imóvel e realuga novamente.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Sim, só um minutinho, Excelência. Esses contratos estavam no meu cofre. Na operação que vocês fizeram em novembro, foi retirado do meu cofre.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Perfeito, perfeito. Não tive acesso a eles, não. Então, veja, aí o senhor, além de alugar esses 3 imóveis, o senhor é proprietário de uma empresa chamada...Que o senhor tem 99%?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Calinda.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Calinda o quê?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Administração.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Calinda Participações Comércio e Administração Ltda.?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Isso.



**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor tem 99% das ações?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Sim, senhora.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor confirma o que o senhor disse, há poucos minutos atrás, que o seu único negócio é locação de imóveis?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Meu negócio é locação de imóveis.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Mais nada? O senhor não trabalha com comércio?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Então, o que é que o senhor me diz da Bucolismo. O senhor tem alguma propriedade na Bucolismo?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, senhora.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor aluga?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor aluga alguma coisa na Bucolismo?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Se eu alugo? Eu devo estar alugando algum para depósito para guardar produto de limpeza. Alguma coisa deve ter, sim.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Depósito, não é? Mas o senhor não falou primeiro. O senhor disse que só alugava 3.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, eu não alugo. Eu não alugo.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor disse: “Eu devo alugar para depósito”. Mas vamos já chegar na Rua do Bucolismo.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Tá.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor nos disse, e eu infelizmente sou obrigada a confirmar, que o senhor não está falando a verdade para esta CPI.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Por quê?

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Porque os únicos negócios da Calinda Administração e Participações não são alugueis de imóveis. Quando estivemos na Rua do Bucolismo, com a Polícia Federal, foram apreendidos vários



documentos e, entre esses documentos, Sr. Law, um documento do Instituto Nacional de Propriedade Industrial, em nome..., cujo o titular é Calinda Administração, Participação e Comércio Ltda., documento do INPI, lhe conferindo a propriedade de um relógio Aqua-F-91. Esse documento por acaso é falso, Sr. Law?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, eu tenho mais de 50 marcas registradas na Calinda.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Ah! Então, o senhor não só faz aluguel! O senhor não só faz aluguel, não!

**O SR. LAW KIN CHONG** – Eu sou dono das marcas.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor é proprietário de marca, ...

**O SR. LAW KIN CHONG** – Sim, mas ela também é locação.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - ... que o senhor repassa para segundos, então. Isso não é locação de imóveis?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Locação também.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor dá licença. Vou passar rapidinho para a Deputada Laura.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Rapidinho para a Deputada Laura, mas eu queria o seguinte.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Eu queria só lembrar...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) - Eu quero garantir aqui o seguinte: o advogado, novamente, está me reclamando que o Sr. Law precisa se alimentar.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Já vai acabar.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Então, vamos garantir que vamos fazer a alimentação.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Não, Sr. Presidente. Isso é muito sério. A Deputada Vanessa está num raciocínio, talvez um dos mais importantes do dia.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Está bom. Tudo bem.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Eu quero registrar apenas que, no item 133, da busca e apreensão, foi encontrada uma pasta plástica transparente



onde constavam alguns documentos, dentre os quais correspondências expedidas pela Hudson e pela Calinda Indústria de Relógios e Brinquedos, guias de recolhimentos expedidas pelo Ministério da Justiça, recibo de prestação de serviço em nome da Calinda Indústria de Relógios e Brinquedos S/A, acompanhado de recibo expedido pelo Banco do Brasil, folhas da petição da Calinda Indústria de Relógio e Brinquedos S/A, Calinda Comércio, Importação e Exportação. Portanto, não é administradora. Eu gostaria que o Sr. Law nos informasse, além de administradora, se a Calinda possui as seguintes empresas: Calinda Indústria de Relógios e Brinquedos e Calinda Comércio, Importação e Exportação Ltda.?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Por favor.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, de relógio não tem nada comigo. Não é minha.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor só tem uma empresa chamada Calinda?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Devo ter... acho que... para... Como é que fala? Propaganda talvez. Deve ter alguma coisa da Calinda propaganda, deve ter.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Não, não, não foi essa a pergunta.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Mas eu não uso.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Não foi essa a pergunta. Nós estamos lhe perguntando... O senhor tem uma empresa chamada Calinda Administração, Participação e Comércio Ltda.

**O SR. LAW KIN CHONG** – É essa única e exclusiva que eu uso.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor não tem a Calinda Indústria de Relógios e Brinquedos?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, senhora.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor não tem essas empresas?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, senhora.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor não tem?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, senhora.



**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor confirma que a única Calinda que o senhor tem é essa?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Sim, senhora.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – E que ela só não faz negócio só com aluguel de imóveis, com locação de imóveis. O senhor é proprietário, o senhor acabou de dizer, além da marca Aqua-F-91, de várias outras marcas. Não é verdade?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Tenho 50 marcas registradas, Excelência.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Nós, pelo menos, conseguimos apreender uma aqui, uma marca. E a empresa Cal é de sua propriedade?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, senhora.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor não conhece essa empresa chamada Cal Comércio Importação e Exportação Ltda.?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Marca, se for marca, quem cuida não sou eu. Tem um funcionário que cuida de marca agora. Não sei se está alugando marca para essa empresa. Já não sei. Não posso responder para a senhora.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Aquela marca Bad Boy é da *(ininteligível)*?

**O SR. LAW KIN CHONG** – São tantas marcas. Não lembro, Excelência.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Bad Boy.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não lembro.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor não lembra?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não lembro.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – E do Aqua-F-91, esse relógio, o senhor lembrava?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Esse aí eu lembro.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Esse o senhor lembra?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Esse eu lembro.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor lembra dessa aqui, essa marca. O senhor recebeu a propriedade da marca. O senhor registrou a marca



no INPI em julho de 1999. Mas vamos lá na Rua do Bucolismo. O senhor é proprietário de algum imóvel na Rua do Bucolismo?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, senhora. Ali, na época...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Lá, onde nós apreendemos esse documento aqui.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Na época, na época, eu tinha alugado por um tempo. Depois eu não quis mais. Depois eu apresentei para o meu sócio, o meu sócio, hoje, no Mundo Oriental. Ele é proprietário dessa Rua Bucolismo e ele aluga hoje para quem quiser.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Para quem quiser?

**O SR. LAW KIN CHONG** – É, uma empresa que aluga para depósito.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Como é o nome do proprietário, então, lá da... Rua do Bucolismo, 77 o número?

**O SR. LAW KIN CHONG** – É.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Setenta e sete?

**O SR. LAW KIN CHONG** – É.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Quem é o proprietário?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Aziz.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Quer dizer que o seu sócio é proprietário do depósito da Rua do Bucolismo?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Sim, da propriedade, da propriedade.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) - Nós encontramos uma conexão aí.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, mas ele é proprietário.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Está bom, não. Estamos avançando. Estamos avançando.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Me ofereceram, me ofereceram para comprar essa propriedade.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Estamos avançando. Antigamente, aqueles depósitos da Rua do Bucolismo, não é verdade, Deputada Vanessa?

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – É verdade, é verdade.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Não tinham nada a ver com o Sr. Law.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Nada. E agora já está lá, documentos da Calinda, lá muitos.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – De repente, agora, já começa, já é do seu sócio.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - E mais, Sr. Presidente, nós temos aqui um auto de apreensão de 1997, que nesse auto de apreensão que foi feito na empresa Calinda, mesmo a Calinda Participações e Comércio Ltda., que fica na Barão de Duprat, nº 181, no *Shopping 25 de Março*.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Sim, sim.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Lá foi apreendida uma minuta do termo de entrega do imóvel ao novo proprietário. E a entrega desse imóvel é na Rua Bucolismo, 77. Novo proprietário: Law Kin Chong, Sr. Presidente. Foi apreendido em 1997. De lá que foram presas aquelas centenas de contêineres contendo mercadoria falsa, e que depois o Juiz Rocha Mattos foi que liberou essa mercadoria, Sr. Presidente. Então, veja, esse documento foi apreendido. O senhor disse que ele foi do seu sócio, que o senhor alugou uma época, que não é sua. Enfim, foi lá que nós encontramos e descobrimos, é uma empresa.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Então, mas, Excelência.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Perguntado sobre uma Sra. Neusa, o senhor disse que não conhecia, mas o senhor se lembra de uma empresa chamada Elemis Actif.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Se for a marca, não sou eu que cuido, Excelência.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Não, Elemis não é uma marca, é o nome de uma empresa. O senhor conhece essa empresa?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, eu digo, eu digo... Tem uma outra empresa que administra marcas, que eu alugo marcas. Então, eu não posso dizer uma coisa que eu não sei para a senhora. Eu só posso dizer o que eu sei. Se a senhora pergunta do Bucolismo. Em 1997, aluguei para fazer *shopping*. Não deu certo. Eu desisti. Esse prédio, o dono na época, que era Evaristo Comolatti, ofereceu a propriedade para mim. Eu não tinha dinheiro. Eu ofereci para o meu sócio do Mundo



Oriental, que tinha dinheiro, e ele comprou essa propriedade. E, hoje, ele explora lá, comercialmente.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – E o que é que o senhor diz desse documento que foi apreendido em 97?

**O SR. LAW KIN CHONG** - Uma época, sim, eu aluguei por um...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Não, não era aluguel, era de propriedade.

**O SR. LAW KIN CHONG** - Não, senhora.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Propriedade. Está escrito aqui no auto de apreensão.

**O SR. LAW KIN CHONG** - Não, não. Alguma coisa está enganada, ou talvez que ofereceram e eu não tive dinheiro para comprar. Pode ser alguma coisa desse nível.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Lá era onde funcionava o Moinho Matarazzo, antigamente, um grande depósito que ocupa uma quadra inteira no Brás?

**O SR. LAW KIN CHONG** - Sim, sim, sim, sim.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Mas a empresa Elemis, que eu acabei de citar, o senhor conhece essa empresa?

**O SR. LAW KIN CHONG** - Não, não conheço. Se for esse negócio de marca, não sou eu que cuido, Excelência. Não sou eu que cuido mesmo.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Mas por que marca? Eu não lhe perguntei sobre marca agora.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Marcas. A senhora está falando em marcas, eu estou achando que é...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Estou falando de uma empresa Elemis.

**O SR. LAW KIN CHONG** - Não, porque eu não ... Não tem nada de locação ali comigo. Minha locação é o *Shopping 25*.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – E como que o senhor explica? Essa empresa Elemis, ela fica localizada nessa Bucolismo, 77,...

**O SR. LAW KIN CHONG** - Hã, hã.



**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – ... no melhor lugar desse depósito.

**O SR. LAW KIN CHONG** - Hã, hã.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – E foi lá que nós encontramos

...

**O SR. LAW KIN CHONG** - Sim.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – ... documentos da Calinda.

**O SR. LAW KIN CHONG** - Não.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – E, quando estivemos no seu escritório,...

**O SR. LAW KIN CHONG** - Hum.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – ... encontramos cheques dessa empresa. O que é que o senhor diz disso?

**O SR. LAW KIN CHONG** - Vai ver que é o pagamento de aluguel de marca que eu uso por 1 ano ou 2 anos. Vai ver que é isso. Por isso que eu estou dizendo. Não sou eu que cuido dessa parte. Eu preciso verificar. Eu não posso lhe dizer uma coisa que eu não sei agora, nesse momento, com realidade.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Deputada.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Só um segundo, Sr. Presidente, que eu estou terminando. O que o senhor me diz da empresa BDN Comércio e Importação Ltda.?

**O SR. LAW KIN CHONG** - Eu não conheço.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – A sua esposa trabalha em quê, Sr. Law?

**O SR. LAW KIN CHONG** - Ela tem lá o negócio de marcas. Como é que se chama essa parte de propagandas? Marketing Consult.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Onde é o escritório da sua esposa?

**O SR. LAW KIN CHONG** - Fica no meu andar.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – No seu andar?

**O SR. LAW KIN CHONG** - É.



**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Não fica no Mundo Oriental, não?

**O SR. LAW KIN CHONG** - Também. Ela fica lá, porque a gente não se dá muito, não é?

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Por que será que, quando nós fomos ao escritório da sua esposa, no Mundo Oriental,...

**O SR. LAW KIN CHONG** - Hã.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – ... estava vazio e não tinha um papel em uma gaveta? Por que será?

**O SR. LAW KIN CHONG** - Eu não entendi. Eu acho que a senhora foi a algum lugar errado.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** - Não, nós fomos ao escritório da sua esposa.

**O SR. LAW KIN CHONG** - Ela fica na administração do Mundo Oriental. Ela cuida lá, me ajuda um pouquinho. Eu fico no meu da 25.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Então, estava vazio. Todas. Em 3 ou 4 salas, onde fica a sua esposa, Sra. Míriam.

**O SR. LAW KIN CHONG** - Não, a senhora deve está enganada.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Não, não estamos enganados. Estivemos lá com a polícia. Vazio. Não havia um papel em uma gaveta, apesar de existirem muitas gavetas.

**O SR. LAW KIN CHONG** - Eu garanto para a senhora que na administração do Mundo Oriental tem gente, tem documento.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Deputada, nós vamos fazer, portanto...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Um intervalo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Eu peço licença ao Relator. O Sr. Relator tem as perguntas para fazer. Eu peço ao Relator. São 4:30. Então, vamos dar um intervalo de 10 minutos, para que as pessoas possam se alimentar, já que estamos desde 10 horas da manhã aqui seguidos. E há também o pedido do advogado do Sr. Law. Então, são 4h30min. Às 4h40min estaremos de volta. Muito obrigado.



*(A reunião é suspensa.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – ... CPI que apura a pirataria. Eu pedi a compreensão dos Deputados. Essa investigação vai continuar. Srs. Deputados, eu queria propor o seguinte: essa investigação vai continuar, a gente não vai esgotar o assunto hoje, e que nós prorrogássemos por mais 45 minutos.

*(Intervenções simultâneas ininteligíveis)*

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Trinta minutos. Convido o Sr. Law, e nós vamos prorrogar por 30 minutos.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Não, Sr. Presidente, não dá tempo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) - Dá tempo. A gente vai tolerar. Vamos lá. Trinta minutos nós vamos prorrogar o trabalho da CPI, agora à tarde. Não se esgota aqui, não terminamos aqui. Pode convidar, então, o Sr. Law Kin Chong com seus advogados para tomar posição. E eu vou passar a palavra par o Relator. São 5h08min, às 5h30min nós terminamos. Depois do Relator, é a Deputada Laura Carneiro. Por gentileza, o Sr. Law... A *TV Câmara* está transmitindo já? Muito bem. Vamos dar prosseguimento a essa investigação. Esta é a CPI da Pirataria, que está investigando crime organizado, contrabando e sonegação fiscal. Hoje, o investigado é o Sr. Law Kin Chong, acusado de ser o maior contrabandista de São Paulo. Por gentileza, o Sr. Law já se alimentou? *(Pausa.)* Sr. Law, por favor. Nós vamos prorrogar até as 5h30min, porque depois nós vamos continuar com a.... Cadê o Sr. Law? Até as 5h30min. Deputado Roberto Freire.

**O SR. DEPUTADO ROBERTO FREIRE** – Não, é só para avisar para ele que a prorrogação é com a presença dele, porque senão pode ser que ele só chegue às 5h30min. Dizer a ele que os 30 minutos de prorrogação é com a presença dele. Não, é para mandar avisar. Claro.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Evidente. O que está acontecendo? Tudo bem, foi ao banheiro, mas já volta. Então, está inscrito, portanto, vai falar agora o Relator, Deputado Josias Quintal. Obrigado, Sr. Law. Depois a Deputada Laura e a Vanessa por último. Nós vamos prorrogar... Eu quero dizer aos Deputados que eu vou ser rigoroso. Às 5h30min nós vamos terminar. Deputado Josias Quintal.



**O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL** – Sr. Law, cada Deputado tem um estilo, um modo de perguntar e de dialogar. Eu quero ser bastante breve com o senhor. O senhor pode dar respostas mais diretas, está bom?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Sim, senhor.

**O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL** – Então, eu vou querer saber um pouco da sua relação com policiais, com magistrados. O senhor vai falar sim ou não; conheço ou não conheço; tenho relação ou não. Está bom? E também com algumas pessoas. O senhor teve uma atividade comercial com João Ledesma?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Como é que é?

**O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL** – João Ledesma?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não conheço.

**O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL** – Com Hugo César Molinas Lefa?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não conheço.

**O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL** – Com Francisco Isidoro da Silva?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Também não.

**O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL** – Félix Souza?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, senhor.

**O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL** – Benício Alonso Godói?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Também não.

**O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL** – Celso Amado Mendoza?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, senhor.

**O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL** – Carmem Alonzo Javier?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, senhor.

**O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL** - Antônio Ramon Gonzales Nunes?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, senhor.

**O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL** – Eliane dos Santos Beltran?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Também não.

**O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL** – Está bom. O senhor tem alguma relação com o Delegado Fleury?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, senhor.

**O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL** – Nenhuma?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, senhor.



**O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL** – Conhece-o pessoalmente?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Também não.

**O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL** – E com a Juíza Adriane Pileggi de Soveral?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Nunca vi.

**O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL** – Com a delegada Veridiana?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Também não.

**O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL** – Com o delegado Mário Luís Vieira?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Também não.

**O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL** – Está bom. Bem, pelo visto o senhor não tem essa imaginada relação assim com a magistratura e com a polícia. Conhece a empresa CTC?

**O SR. LAW KIN CHONG** – O que que é?

**O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL** – Empresa CTC?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, senhor.

**O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL** – E o Sr. Glen? Comissário Glen?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Comissário de quê?

**O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL** – Comissário Glen?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Mas comissário do quê, Excelência?

**O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL** – Olha, ele trabalha na Receita.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, senhor.

**O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL** – Conhece alguma outra pessoa chamada Glen?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, senhor.

**O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL** – Então, não existe Glen para o senhor?

**O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL** – E Tânia Molina?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, senhor.

**O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL** – Que trabalha na Receita Federal?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Também não, senhor.

**O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL** – A empresa UPS?



**O SR. LAW KIN CHONG** – A empresa UPS, negócio de mandar carta, é isso, Excelência?

**O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL** – Não sei. Eu estou perguntando se o senhor conhece ou não conhece.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não conheço.

**O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL** – Para mim, basta sim ou não. Isso me atende muito bem.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, não.

**O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL** – E o Maurinho do Recife?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Também não, senhor.

**O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL** – Não conhece?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, senhor.

**O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL** – Despachante da Receita Federal, em Recife?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, senhor.

**O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL** – Está bom. Então, eu estou satisfeito.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Obrigado, Deputado Josias Quintal. Deputada Laura.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Sr. Presidente, 3 temas diferentes. Primeiro eu queria saber do Sr. Law se ele... Qual é a diversão que o senhor costuma... Não, eu vou fazer assim, de outra maneira. O senhor costuma, aos finais de semana ou...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Fala mais alto, porque o som da Deputada Laura Carneiro está baixo, por favor.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – É a minha voz que é baixa.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Então, fala mais perto do microfone.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – O senhor costuma, nos finais de semana, ou mesmo na sexta-feira à noite, que o senhor trabalha muito, freqüentar alguma sauna em São Paulo?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Sim.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Que sauna o senhor freqüenta?



**O SR. LAW KIN CHONG** – Do Hilton.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** - Do Hotel Hilton.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Sim, senhora.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – O senhor, por acaso, estava nessa sauna dia 11 de maio do ano passado?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Excelência, eu não lembro.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – O senhor não se lembra, não é isso? O senhor possui... O senhor disse na nossa audiência passada que o senhor possuía duas armas.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Sim, senhora.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Uma arma automática e um 38?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Sim, senhora.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Isso. Alguma delas é de origem israelita?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, não. O que eu tenho, as duas são nacionais.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Nacionais.

**O SR. LAW KIN CHONG** – E documentadas.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Em algum momento, o senhor recebeu alguma determinação judicial, na sauna, de busca e apreensão de alguma arma?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Minha?

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – É.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, senhora.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Não?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – O senhor nunca teve a arma apreendida?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, senhora.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Nunca teve uma arma apreendida?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, senhora.



**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Está certo. E o senhor, nessa sauna, costumava encontrar muitas pessoas?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, eu vou lá para fazer minha sauna, que é uma sauna séria, eu gosto.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Não estou dizendo que não é séria.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, é uma sauna séria. Eu digo isso para a senhora entender que é uma sauna séria.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Ah, está certo. Desculpa, nem pensei nisso.

**O SR. LAW KIN CHONG** – E eu sou freqüentador há mais de 10 anos.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Sim, o senhor freqüenta essa sauna. Quem são os outros freqüentadores? Eu diria, eu perguntaria: o Delegado Belline alguma vez freqüentou essa sauna?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, senhora.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Não?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Algum juiz? Freqüentam juizes?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Que eu saiba não. Mas cada um... A gente que vai na sauna, ninguém pergunta o que cada um faz, não é? A gente fica, tem que respeitar o terceiro, não é?

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Então, o senhor tem certeza que nunca houve nenhum tipo de apreensão de arma do senhor?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, não, senhora.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Está certo. Deixa eu lhe fazer uma segunda pergunta. O senhor conhece uma empresa, ou já ouviu falar, de nome Lugano?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Como é que é?

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Lugano?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, senhora.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Não conhece? O senhor conhece alguém de nome Felici Adio?



**O SR. LAW KIN CHONG** – Também não, senhora.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Não? Sua esposa tem alguma conta, alguma *off shore* no Uruguai, alguma coisa do estilo?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, senhora.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Não? Não posso dizer se é verdade ou mentira, porque não me deu tempo de investigar ainda. Mas, de qualquer jeito, nós recebemos uma... como nós dizemos, um “consta que”, uma informação, portanto, ainda não é uma... de que eventualmente haveria na CPI do BANESTADO uma investigação específica sobre o caso dessa empresa, de nome Lugano, e que sua esposa faria transferências através de CC-5 *offshore*/Uruguai. O senhor acha que seria impossível ou seria possível?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Eu acho que seria impossível.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Impossível. Quer dizer que não há nenhuma possibilidade de encontrar, nos documentos da CPI do BANESTADO, a utilização de conta CC-5 por parte da sua esposa?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Que eu saiba, não.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Que o senhor saiba, não. O senhor também, de maneira nenhuma, certo?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Sim, senhora.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Está certo. O senhor disse que, no seu escritório, não existiam... Em nenhum momento, existiam materiais de fornecimento, como relógios e bijuterias. Eu queria só entender, em função da busca e apreensão feita na sua sala, essa busca e apreensão da sua sala, que empresa é essa Calinda Indústria de Relógios e Brinquedos?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Calinda Indústria de Relógios e Brinquedos?

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Sim.

**O SR. LAW KIN CHONG** – O que é que tem?

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Que empresa é essa?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Que empresa? É uma empresa que tinha, em Manaus, de relógio. E eu tirei umas fotos da fábrica, que tem muito parecida com o nome da Calinda daqui.



**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Ah, então, é uma empresa que não é sua?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Mas não tem nada comigo, não é minha.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Uma empresa ...

**O SR. LAW KIN CHONG** – Tem umas fotos que eu mandei tirar em Manaus.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Não, mas aqui não tem foto, não.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Mas no meu escritório tem fotos.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Falou em Manaus...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Falou em Manaus. De quem é essa empresa de relógios?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Calinda?

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Calinda.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Eu não sei, não sei. Eu tinha uma foto.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor tirou foto e não sabe de quem é?

**O SR. LAW KIN CHONG** – É. Tirei foto, porque é o nome...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor foi até a Manaus?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, não.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Mandou alguém?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Alguém me falou. Não, alguém me falou: oh, tem uma fábrica lá que tem o mesmo nome.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – E quem tirou as fotos para o senhor?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não lembro mais. Faz tempo já isso.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – E já que o senhor está falando em Manaus, o senhor conhece, tem algum relacionamento com uma empresa chamada Trace Disc?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, senhora.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Novo Disc, da Amazônia?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, senhora.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Multimídia, da Amazônia?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, senhora.



**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor tem certeza?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Absoluta.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor vai ser convocado uma terceira vez. Foi a primeira, está a segunda, será uma terceira. O senhor confirma que não...?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Nesse caso específico da Calinda Indústria de Relógios, foi encontrado no seu escritório, para não errar, eu vou dizer exatamente aqui o número do lacre, está aqui: Lacre 0015015, encontrado na gaveta do escritório do Sr. Law. Esse documento, portanto, foi encontrado na sua gaveta, na sua sala, na sua mesa. Não é nenhuma fotografia que foi encontrada. O que foi encontrado foi um recibo de prestação de serviços em nome dessa empresa Calinda. O senhor disse, então, que essa Calinda não existe nem é sua?

**O SR. LAW KIN CHONG** – De Manaus? Fábrica? Com recibo?

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Estou lhe dizendo que o documento encontrado em sua gaveta, a partir da busca e apreensão, foi: um recibo de prestação de serviços em nome da Calinda Indústria de Relógios e Brinquedos S.A., acompanhada de recibo expedido pelo Banco do Brasil.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Não? O senhor não foi lá nunca? Nem o senhor comprou nada?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não comprei nada.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Então, o que o senhor acha que esse papel estava fazendo na sua mesa?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Não sei.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Passeando. Vamos continuar. E essa outra empresa também, está aqui, folhas de petição expedidas pelo INPI/DIRMA, preenchidas por meio mecanográfico, em nome de Calinda Indústria de Relógios e Brinquedos S.A. O senhor acha que isso foi parar... INPI, está aqui o documento. Pelo menos esse é o documento da Polícia Federal, da Inteligência da Polícia Federal. Portanto... E, além desse documento, existiam também, da mesma maneira, folhas, petição expedida pelo INPI, com o nome de Calinda Comércio



Importação e Exportação. Essas empresas também não são de sua propriedade nem o senhor conhece?

**O SR. LAW KIN CHONG** – A senhora não entendeu. A senhora está dizendo: a indústria de Manaus, que essa fábrica é parecida com meu nome...

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – O senhor que está dizendo que é em Manaus. Estou lhe dizendo que existem, na documentação encontrada no seu escritório, na sua gaveta da sua sala, foram encontrados documentos que dizem respeito a duas empresas.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Hã, hã.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Calinda Indústria de Relógios e Brinquedos.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Hã, hã.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – E a segunda empresa: Calinda Comércio Importação e Exportação.

**O SR. LAW KIN CHONG** – A minha é só administração, a minha.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Estou lhe perguntando... A sua é só administração?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Sim.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Estou lhe perguntando: essas outras duas empresas, documentos dessas outras duas empresas o que fazem na sua gaveta?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Vai ver que é o INPI, porque a gente tem que puxar no computador para saber quem tem... Por exemplo, eu tenho marcas registradas. Então, eu preciso saber se alguma outra empresa que tem o mesmo nome parecido com a minha se registrou alguma coisa igual.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Sim, seria o documento do INPI. Agora, como é o que o senhor explica o recibo de prestação de contas, de prestação de serviços, desculpa?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Da Calinda, comigo, não?

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Eu vou voltar a ler o documento da Polícia Federal, da Diretoria de Inteligência Policial do Departamento de Polícia Federal do Ministério da Justiça: “*Recibo de prestação de serviços em nome da*



*Calinda Indústria de Relógios e Brinquedos S.A, acompanhado de recibos expedidos pelo Banco do Brasil". É o que está escrito aqui. Estou lendo o laudo.*

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Deputada Laura, permite-me V.Exa.? Há também, foi apreendido no seu escritório um recibo de prestação de serviços de uma empresa chamada Moras e Correia Marcas e Patentes Ltda. Esse recibo de prestação de serviços foi feito em nome de Calinda Indústria de Relógios e Brinquedos S.A., que fica em Manaus, na cidade de Manaus, de fato, na Avenida Presidente Castelo Branco. E o que é interessante, Deputada Laura, e eu gostaria que o senhor comentasse.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Hã, hã.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Eu não acredito em tanta coincidência.

**O SR. LAW KIN CHONG** – De quê?

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Aí, tem lá discriminação na nota: "*Expedição de certificado de registro e proteção ao primeiro decênio da marca nominativa Law Star.*"

**O SR. LAW KIN CHONG** – Sim.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Law Star. E aí tem o número.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Eu mexo com marca, Excelência.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Muita coincidência, não? E o senhor disse não conhecer.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Sim, mas ...

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – O senhor falou das fotografias. E como é que essas notas estavam lá no seu escritório?

**O SR. LAW KIN CHONG** – A nota fiscal de prestação de serviços?

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – É.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Vai ver que a pessoa da empresa confundiu a de Manaus com a minha, porque é muito parecida.

**A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN** – Olha aqui. Tem uma outra aqui, de Udson, pois é exatamente a marca, que trata da marca Law, que é seu nome, Star, estrela, não é?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Sim.



**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** - Para corroborar, Deputada Vanessa, já que estamos fazendo em conjunto, na mesma gaveta, encontravam-se correspondências expedidas pela Udson e pela Calinda indústria de Relógios e Brinquedos. Então, Sr. Law, nós queríamos apenas entender. O senhor diz que apenas trabalha com administração, Presidente.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Sim.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Na medida em que são empresas de comércio, são empresas de venda, portanto, de comércio de brinquedos, de comércio de relógios. A pergunta é: como essa documentação foi parar na gaveta? Até se estivesse lá num galpão, num pedaço, a gente até... Mas na gaveta da mesa, Sr. Law.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Excelência, eu queria entender também o porquê a senhora me pergunta dessa forma, porque, amanhã, se eu quiser contratar uma fábrica de Manaus, legal,...

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Pode.

**O SR. LAW KIN CHONG** – ... para produzir algum produto para mim, que eu quero presentear no final de ano, é proibido?

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – Claro que não. Por isso que eu estou lhe perguntando.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Eu não me lembro agora, me perdoe.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** – O senhor vai dizer se está cometendo erro ou não. Eu tenho direito de perguntar. Mas em nenhuma maneira seria errado, desde que o senhor não minta para nós. Não tem problema nenhum.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Obrigado, Deputada. Deputado Júlio Lopes e Julio Semeghini, rapidinho.

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** – Eu vou só inverter. Eu gostaria de saber o seguinte: o senhor trabalha com marcas. O senhor comercializa essas marcas, o senhor empresta, aluga? O senhor disse que, se uma empresa tiver interesse, ela pode procurá-lo, poderia ligar? O que o senhor realmente faz com essa marca? Eu gostaria que o senhor esclarecesse.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Deputado, a gente, como empresário, aprendeu modos para ganhar dinheiro legais. Conheci um amigo no Paraguai, quando visitava



meu pai, e ele, na época, registrou a marca McDonald. Isso estou dizendo uma história de 15 anos atrás. E ele vendeu essa marca de novo McDonald por alguns milhões de dólares. E ele gastou 200, 300 dólares, eu acho.

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** – E o senhor? Eu gostaria de saber quantas marcas mais ou menos o senhor tem e o que o senhor faz com elas.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Hoje, eu devo ter umas 50 marcas registradas. A alguém que se interessar pelas marcas eu alugo as marcas.

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** – Agora, então, eu gostaria que o senhor respondesse a minha pergunta: há alguém que já tenha se interessado e o senhor já alugou? Há alguma marca que o senhor esteja comercializando?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Tem alguns que não sou eu que cuido, Deputado.

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** – Tem alguns. E quem cuida desse comércio de marcas?

**O SR. LAW KIN CHONG** – É um outro departamento meu dentro do administrativo.

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** – Quem é a pessoa que cuida dessa coisa no seu departamento?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Qual? Ernesto.

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** – Ernesto do quê?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Ernesto Gava.

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** – Gava. Então, só um minutinho, Sr. Presidente. É rápido ainda. Muito bem, o senhor diz, então, que a marca quem cuida é o Sr. Ernesto. A sua esposa trabalha com *marketing*?

**O SR. LAW KIN CHONG** – *Marketing*.

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** – E ela também atua no negócio de marca?

**O SR. LAW KIN CHONG** – De marca?

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** – É.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Depende. Se tiver alguém interessado,...

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** – Eu não estou falando de suposição. Estou perguntando: ela trabalha com isso, Sr. Law? É essa a minha pergunta.



**O SR. LAW KIN CHONG** – Não, propriamente. Mas, se tiver também que trabalhar, por que não?

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** – Eu sei. Eu quero saber o seguinte: ela tem trabalhado ou já trabalhou, trabalha atualmente com esse projeto de marca da sua empresa?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Pode ser. Se precisar de ajudar, ela ajuda, sim.

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** – Ou seja, a sua pergunta é sim? Ela trabalha? Eu gostaria de entender.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Sim, se ela precisar ajudar, ela ajuda, sim.

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** – Ela trabalha com isso?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Se precisar, sim.

**O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI** – Está bem.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Obrigado, Deputado.

**O SR. DEPUTADO ROBERTO FREIRE** – Sr. Presidente, muito rapidamente. Só sugeriria,...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Pois não, Deputado Roberto.

**O SR. DEPUTADO ROBERTO FREIRE** – ...acredito que seria desnecessário. Acho que o Relator procure ouvir, através da Polícia Federal, o encarregado de marcas do Sr. Law.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Está anotado.

**O SR. DEPUTADO ROBERTO FREIRE** – É, porque para evitar de ser convocado aqui que a Polícia Federal...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Boa sugestão. Obrigado, Roberto. Deputado Júlio, rapidinho, que nós precisamos encerrar.

**O SR. DEPUTADO JÚLIO LOPES** – Eu só queria, Sr. Presidente, membros desta audiência, dizer que o Sr. Law é um homem realmente curioso. Ele não lembra em que o pai dele trabalha. Ele afirmou neste depoimento de hoje que não lembra qual é a atividade do senhor seu pai, mas lembra que, há 15 anos, um amigo dele registrou a marca *McDonald*. A memória dele tem suas nuances, assim como a sua vida. Ele dá uma declaração, no depoimento anterior, que ele tem 3 seguranças particulares. Como é que o senhor consegue, ganhando 5 mil reais, ir duas vezes



aos Estados Unidos e ter 3 seguranças particulares? E agora pergunto: quem fazia sua segurança particular era o Sr. Ferracini, não era?

**O SR. LAW KIN CHONG** – O meu segurança não é Ferracini. O senhor está enganado. E o senhor está me perguntando de novo, dizendo que eu ganho 5 mil reais. Eu não disse para o senhor que eu ganho 5 mil reais.

**O SR. DEPUTADO JÚLIO LOPES** – Não, o senhor disse para a CPI no depoimento.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Eu acho que eu... Eu vou repetir: 5 mil reais, que o senhor está perguntando, é o pró-labore que eu retiro, que depende do necessário. Isso é para pessoa física. Juridicamente, eu declaro muito mais, Excelência.

**O SR. DEPUTADO JÚLIO LOPES** – Nós vamos depois pedir que o senhor traga o Imposto de Renda da Calinda. Mas, para terminar, Sr. Presidente, só para mostrar que o Sr. Law, enfim, mente desavergonhadamente, ele se diz mero empresário do ramo imobiliário fazendo alocação desses bens. Hoje, a minha assessoria tirou — está na Internet para quem quiser ... O senhor reclama como interessado a restituição dos bens no processo de 1998, de março — o processo é número 082715-9. O senhor é interessado na restituição de bens. Esse processo é um processo de restituição de coisas apreendidas na 3ª Região do Tribunal Federal de São Paulo. O senhor é interessado lá por um acaso?

**O SR. LAW KIN CHONG** – Excelência, só um minutinho. Vou perguntar para o meu advogado. Posso?

**O SR. DEPUTADO JÚLIO LOPES** – Pois não.

**O SR. LAW KIN CHONG** – Excelência, eu vou tentar ajudar. Eu não pedi nada e eu gostaria de não responder também.

**O SR. DEPUTADO JÚLIO LOPES** – Ah é? Porque está disponível. Eu, para terminar, Sr. Presidente, eu queria pedir a essa mesma imprensa que o Sr. Law tentou silenciar hoje, que esteve nos acompanhando quando da diligência no escritório do Sr. Law. E do gabinete de trabalho dele, da sala e do gabinete onde ele trabalha, nós retiramos inúmeros catálogos, mostruários. A imprensa que está aqui, que pedisse lá, em São Paulo, as imagens dos produtos que foram retirados no ato em que a CPI fazia a busca e apreensão, porque eu, com as minhas mãos, junto



com a Deputada Laura e a Deputada Vanessa, tiramos mostruários, inclusive de bijuterias, de relógios e de inúmeras outras mercadorias. Assim como o senhor não se lembra que o senhor entrou na Justiça Federal pedindo a restituição, porque o senhor é só locador, o senhor tinha na sua mesa de trabalho todos esses elementos. E a imprensa dispõe disso, porque a CPI foi acompanhada na diligência da imprensa, que nos filmou retirando isso da sua mesa de trabalho. Era isso, Sr. Presidente. Eu acho que nós avançamos.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) – Olha, muito obrigado a todos os Deputados que participaram, a todos os assessores, ao nosso Relator. Obrigado, Sr. Law, pela presença. Eu acho que hoje foi um dia muito importante para esta Comissão. Eu quero dizer que eu conversei com um juiz outro dia em São Paulo. Para meu espanto o juiz disse para mim: *“Olha, Sr. Medeiros, a CPI do senhor está numa investigação muito difícil, porque o Sr. Law Kin Chong, ele tem uma blindagem jurídica. É muito difícil a gente fazer alguma coisa em relação ao Sr. Law, porque ele é um homem blindado.”* Primeiro, que eu me admirei que um juiz dissesse isso para mim de que tem alguém no País que é blindado juridicamente. Eu me admirei com isso. O Sr. Law já respondeu a vários processos. Tem um processo dele que está há 5 anos no mesmo juiz. Nós estamos investigando isso. Nós fomos ao seu *shopping*. Só tinha contrabando, só tinha muamba no seu *shopping*, nos 2 *shoppings* que o senhor fez. O senhor está tendo toda a liberdade de defesa. O senhor aqui não foi obrigado a responder a nada, lhe garantimos todos os direitos. Não entramos em confronto com o Supremo Tribunal, apenas não queremos censura, não aceitamos censura. Eu posso dizer que hoje eu saio convencido de que esta Comissão, esta CPI já tem dados para denunciar o Sr. Law, para indiciar o Sr. Law. Quem vai julgar o Sr. Law? Nós vamos dar os elementos para a Justiça. Quem vai julgar o Sr. Law, dizer se o senhor é inocente ou culpado, é a Justiça do nosso País. Nós acreditamos nessa Justiça. Mas nós já temos dados para fazer a denúncia contra o senhor. A investigação vai continuar. Nós não sabemos se há necessidade de o senhor voltar a esta CPI. Isso nós vamos decidir com o Relator, com todos os Deputados que estão aqui e vamos decidir isso, se o senhor volta ou não. Na segunda-feira, esta CPI, alguns membros desta CPI estão embarcando para os Estados Unidos, onde nós vamos buscar mais dados, mais informações sobre contrabando e sobre



pirataria. Quero agradecer aos Líderes Roberto Freire, a todos os Líderes que participaram aqui. Quero agradecer à *TV Câmara*.

*(Intervenção inaudível.)*

**O SR PRESIDENTE** (Deputado Medeiros) - Não, não, o senhor não pode fazer comentário como advogado. Quem pode fazer comentário é o Sr. Law Kin Chong. Se ele quiser usar a palavra, a palavra está franqueada, mas ele já depôs. Eu agradeço a presença de todos, eu agradeço à imprensa, a participação de todos aqui. Muito obrigado. Até a próxima.